A CENA MUDA

Uma vênus em Hollywood: PATRICIA MEDINA
CINE-HISTÓRIAS: ALMA EM PÂNICO
TEATRO — RÁDIO — DISCOS
CINEMA NACIONAL EM FOCO

Nº 32 ★ 13-8-53 ★ Cr$ 4.00 EM TODO O BRASIL



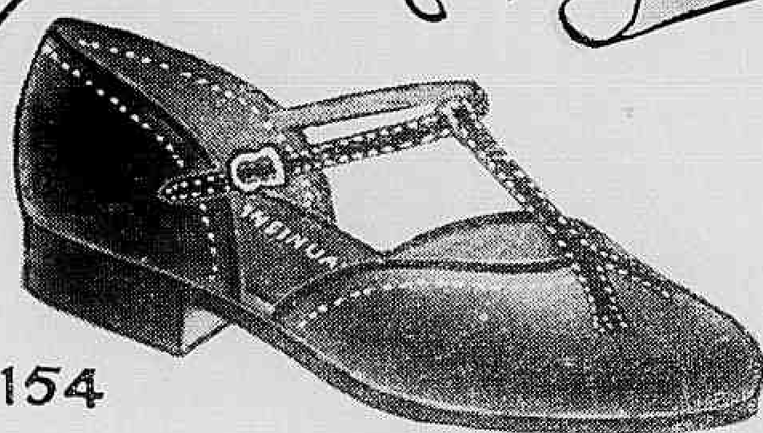
FADA SANTORO NA GRÉCIA...

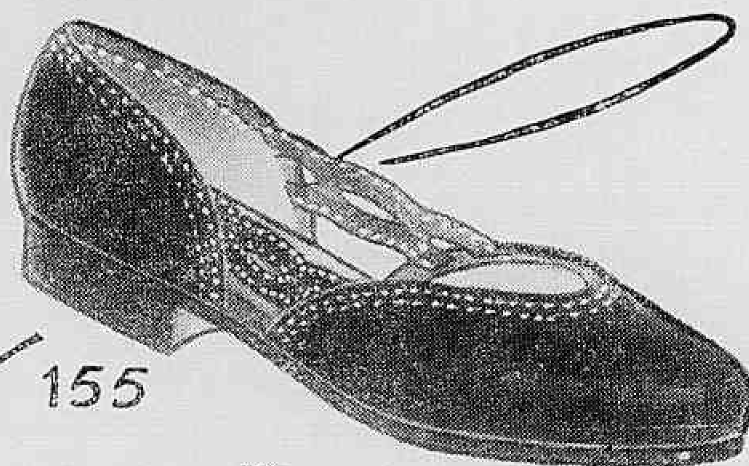
(REPORTAGEM NO TEXTO)

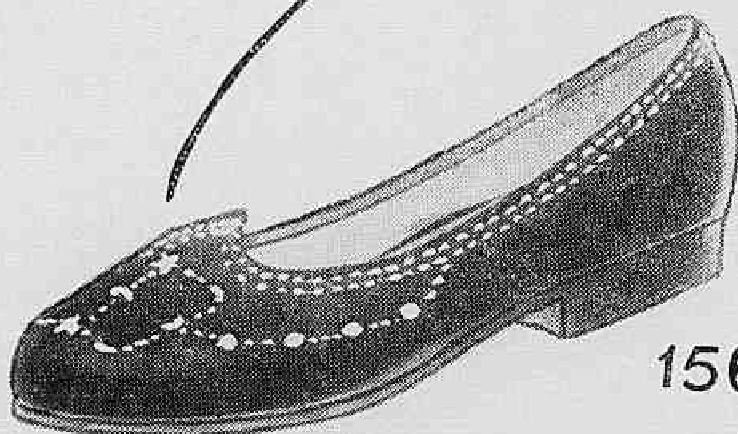
AT. SEMOG.



150 CRUZEIROS


154


155


156

- TODAS AS CÔRES
- NUMERAÇÃO DE 32 Á 38
- ÓTIMA CAMURÇA COM GUARNIÇÕES DE PELICA OU VERNIZ.
- REMETEMOS PARA TODO O BRASIL. PORTE POR PAR CR.$ 5,00
- NÃO FAZEMOS REEMBOLSO

insinuante

CARIOCA, 46·48 / 7 de SETEMBRO, 199·201

insinuante

é a maior e melhor sapataria da America Latina e é tambem uma galeria a sua disposição.

CHAPLIN INVADE A URSS

DIZEM os telegramas vindos da Inglaterra, pátria de Charles Chaplin, o famoso e imortal Carlitos, que os seus filmes vão ser projetados em tôdas as telas da Rússia. A indústria filmica no país dos Sovietes não tem caráter comercial. A produção, supervisionada pelo Ministério do Cinema, é distribuida por tôdas as calorze repúblicas e seus cinquenta povos, cada qual com uma lingua diferente, o que força a edição de cintas em outro tanto de versões. Trabalho ciclópico. A arte de Chaplin não é dêle. É universal. "Luzes da Cidade", por exemplo, o maior filme de todos os tempos, pela delicadeza do enrêdo, o humano daquele amor puríssimo de um vagabundo a uma seguinha florista, é um poema que só poderia ter sido imaginado pelo próprio espírito de Deus. Outro filme de grande mérito foi o sensacional "Tempos Modernos", quando Chaplin resistia tenazmente contra o cinema falado. Só há uma cena em que se fala, é aquela em que aparece numa tela de TV a figura do "boss" e grita para o operário que fumava sôfregamente aproveitando uma brechinha de tempo: "Vá trabalhar, vagabundo!" Êsse filme é uma sátira ao império da máquina contra os músculos e a alma do trabalhador. Chaplin, que sempre soube dar às suas criações o mais sadio humorismo, mantendo-se num nivel de crítica à sociedade, apresentando-se como vitima e herói sempre a serviço dos humildes, numa ingenuidade quixotesca, vai agora invadir os vinte milhões de quilômetros quadrados do território moscovita e deslumbrar os russos que são, no mundo, os maiores admiradores de gênios como Shakespeare e Victor Hugo. A arte tragi-cômica de Carlitos é imortal. Pode o cinema desaparecer: mas, daqui a mil anos, onde quer que se projete uma pelicula de Chaplin, o tema empolgará, e todo mundo aplaudirá. O ridiculo que se registra em seus filmes é realizado em função de arte. Vejam o que sucede com o inicio de "Luzes da Cidade". Comissões oficiais, nobreza, a charanga, tudo formado para a inauguração do monumento, quando, ao retirar da bandeira que velava a estátua, surge encolhido, com frio, o vagabundo que fizera daquela obra de arte e politica, o seu leito imortal. As sequências que se seguem no filme, são de uma hilaridade de matar de rir ao mais sisudo marquês. Chaplin consegue o seu objetivo: ridicularizar os processos do "puxa-saquismo" universal. Depois é o andamento do belissimo drama, com uma história de amor sem sensualismo, um amor tão puro que atinge os limites mais elevados do idealismo criador de obras-primas nos cadinhos do Belo. Pois são os filmes dêsse gênio da humanidade, que vão agora ser mostrados aos russos. E' inevitável o sucesso nas terras de Tolstoi. A educação artistica dos Sovietes nada tem de mercantilismo, e a arte chapliniana é puramente humana, girando na órbita de luz e civilização, de sentimento e alma, como só podem imaginar os espíritos eleitos.

CONVERSA da Semana

RENATO DE ALENCAR

Romances



Um que começa, surpreendendo todo mundo, é o de Rita Hayworth e Dick Haymes. A coisa tem causado escândalo. em Hollywood, com as declarações da atual espôsa do cantor que não acredita nesse romance, afirmando que tudo não passa de coleguismo. Será mesmo?



Ida Lupino disse à imprensa que não esperava ter o seu romance com Howard Duff acabado, assim, sem mais nem menos. Certo é que, a artista sumiu, por completo, e não deixou nenhuma explicação. Quando se dizia que Howard Duff era dado a atitudes estranhas, ninguém acreditava . . .



O romance entre Bing Crosby e Mona Freeman continua dando o que falar, agora, com a aprovação dos filhos de Bing, achando que Mona pode dar uma perfeita senhora Crosby. Ao mesmo tempo, surgem boatos sôbre uma possível reconciliação entre Mona e seu primeiro marido. Entenda-se tudo isso!

A CENA

Fundada em 1921
Propriedade da
COMPANHIA EDITÔRA AMERICANA

Diretor
Gratuliano Brito

Publicidade
Severino Lopes Guimarães

TELEFONES

Publicidade	22-9570
Redação	22-4447
Gerência	22-8647
Administração e Contabilidade.	22-2550
Portaria	22-5602

Endereço Telegráfico: «REVISTA»

Representante nos Estados Unidos da América do Norte. Dulce Damasceno de Brito. 1818, N. Whitley — Av. — apt. 202, Hollywood, 28, California

EM S. PAULO

Distribuição e Venda: A. Zambardino. Rua Capitão Salomão, 69, Tel.: 34-1569

PREÇOS

Número avulso em todo o território nacional	Cr$ 4,00
Número atrasado	Cr$ 4,50
Assinatura anual (52 números)	Cr$ 200,00
Assinatura semestral (26 números)	Cr$ 100,00
Assinatura anual sob registro	Cr$ 230,00
Assinatura semestral sob registro	Cr$ 120,00
Assinatura para o estrangeiro, anual	Cr$ 350,00
Assinatura para o estrangeiro, semestral	Cr$ 180,00

ENDEREÇO

Rua Visconde de Maranguape, 15 — Lapa — Rio de Janeiro — Brasil

SUMÁRIO

Conversa da Semana 3
A vida do cinema 4
Fada Santoro na Grécia 5/ 7
Bôca de cena — Silveira Sampaio 8/ 9
Simone Renant, «estrêla» por excelência 10
Cine-romance: «Anjo Escarlate» .. 11/13
O jovem galã Farley Granger 14/15
Cine-novela: «Homens em revolta» 16/17
Uma vênus em Hollywood: Patricia Medina 18/19
Rádio 20/21
Cine-histórias: «Alma em pânico» 22/23
Cine-variedades 24/25
Repertório de Angela Maria 26
Apresentando Jack Palance 27
Cinema nacional em foco 28/29
No Mundo dos discos 30
Cine-trailer: «Tentação dos Trópicos» 31
Página do Leitor 32/33

NOSSA CAPA



Fada Santoro, uma das «estrêlas» mais queridas do cinema nacional, vai à Grécia no seu último filme, na Atlântida. A história dessa «viagem», nós contamos numa reportagem nas páginas 5, 6 e 7.



Num intervalo das filmagens de "Da Mesma Carne", o Diretor George Cukor, explica à "estrêla" Judy Holliday como deve portar-se na próxima cena dessa comédia, que é mais uma vitória da artista que tão auspiciosamente estreou em "Nascida Ontem", com o mesmo realizador. Cukor é conhecidíssimo pela sua extrema habilidade ao conduzir enredos com personagens femininas, deduzindo-se que êle sabe como manejar as mulheres... (Foto Columbia).



Clark Gable parece dizer ao fotógrafo: "Não faça isso, moço!", pois até agora não fêz outra coisa senão esconder da imprensa e dos fãs o seu romance com a modêlo parisiense, Suzanne Dadolle, destinada a ser a próxima sra. Gable, dando-se crédito aos insistentes boatos com referência a um próximo enlace do "rei da tela". Ambos passeiam e divertem-se pela Europa, nas férias que Gable bem merece, após a filmagem de "Mogambo". (Foto Press Cinema).

a Vida do Cinema



Silvana Mangano, depois do nascimento de mais um herdeiro, parece que ficou mais sedutora. Ela está atuando ao lado de Kirk Douglas, em "Ulysses", e aparece aqui exibindo uma das peças de sua coleção de pratos blazonados. Dizem que a conhecida "estrêla" italiana, gasta fortunas, para adquirir raridades que possam aumentar o valor de sua famosa coleção. O sorriso de satisfação de Silvana é uma prova de sua alegria... (Foto Press Cinema).

O cenarista Richard Brooks discute com Humphrey Bogart uma das seqüências importantes de "Campo de Batalha", o empolgante espetáculo que o famoso "astro" vem de interpretar na Metro, tendo June Allyson como companheira. Bogart é um dos poucos artistas que possuem tal dose de bom senso, a ponto de ficar horas a fio discutindo detalhes de uma cena a ser filmada e sôbre a qual pesa alguma dúvida. (Foto Press Cinema).





Fada Santoro, no papel de Miriam, sonha com um lindo príncipe que deveria surgir para roubar seu pobre coração solitário...

FADA SANTORO na Grécia

POR CULPA DA MÁQUINA DE TEMPO DE UM PROFESSOR MEIO "TANTAN", FADA SANTORO VAI PARAR E GAZA, MIL ANOS ANTES DE CRISTO, APAIXONANDO-SE POR UM MODESTO SANSÃO QUE USAVA ISQUEIRO E ERA CANDIDATO À POLÍTICA — INTERESSANTES REVELAÇÕES DA QUERIDA "ESTRÊLA", SÔBRE SUAS PREFERÊNCIAS NO CINEMA...

Texto de GILMAR DIAS

A carreira cinematográfica da "estrêla" Fada Santoro tem sido das mais vivas e coloridas, tantos e tão interessantes foram os personagens vividos pela popular artista da Atlântida.

Fada, em "A Escrava Isaura", era a jovem de quem o famoso romance fala em suas páginas vibrantes. Um papel que ela, sem dúvida, jamais esquecerá, porque, com êle, conquistou o coração dos fãs brasileiros.

Em "Pecado de Nina", logo a seguir, Fada Santoro viveu a moça que uma intriga de família colocava muito longe da felicidade. "Tocaia", não fazia por menos. Fada também sofria, nesse filme, como a criança que, abandonada numa estrada, crescera e tornara-se, com o tempo, a razão do desatino de tantos homens...

"Areias Ardentes", no seu dizer, o melhor filme de sua agitada existência como artista de cinema, deu-lhe margem para viver uma personagem estranha, cuja presença inspirava suspeitas e que parecia ser uma neurótica, quando na realidade era uma criatura atormentada pela lembrança cruel de um passad• negro.

Fada adora êsse papel e não cansa de comentá-lo em casa ou com os amigos. Faria outros filmes assim, desde que êles aparecessem.



Antes da máquina do tempo levá-los até Gaza, 1.000 anos antes de Cristo. Fada era manicure e Cyll um rapaz direito...

Fada Santoro encontra o príncipe que também sente-se atraído pela beleza de Dalila, que no filme não ama Sansão...

FADA SANTORO NA GRÉCIA...

Depois, fêz, na Atlântida, uma película que, para não ferir suas susceptibilidades, fingiremos não haver existido, registrando tão sòmente que nêle foi uma princesa oriental à procura de um marido. Um filme ridículo e um papel não menos ridículo, no dizer e no sentir da própria artista, opinião de que partilham todos os seus fãs.

Fomos vê-la um dia dêsses filmando "Nem Sansão, Nem Dalila", e ficamos surprêsos, principalmente, pela beleza da "estrêla", ressaltada por um "maquillage" que acentuou grandemente os seus traços naturais, realçando aquilo que ela possui de mais expressivo: os olhos e os lábios.

A cor morena de Fada parecia ganhar vida com aquêles trajes gregos que a artista vestia na ocasião de nossa visita. O diretor Carlos Manga havia dado um intervalo para mudança de luzes e rápido ensaio da próxima cena. O ambiente nos conduzia à cidade de Gaza, muitos anos antes de Cristo, quando Sansão era símbolo de fôrça e Dalila um padrão de beleza feminina, e tão grande era o amor do gigante pela sua deusa, que êle não teve dúvidas em deixar-se arrastar pela paixão, perdendo dessa forma o seu maior bem: a fôrça física. Dalila corta-lhe os preciosos cabelos enquanto o gigante dormia, e depois disso êle tornou-se uma prêsa fácil na mão de seus inimigos. Isso tudo está na história que o cinema americano já filmou e que todo mundo sabe mais ou menos de cór, mas no filme da Atlântida, Sansão, impressionadíssimo com um isqueiro que Oscarito acende e apaga a todo momento, resolve trocar sua cabeleira pelo objeto, transferindo sua fôrça para o cômico e indo embora todo feliz, porque havia resolvido o problema de acender o fogo em casa... Dalila é a encantadora Eliana, no primeiro filme que faz após a operação de apendicite, e, ao contrário do que vocês possam pensar, nós vimos que Eliana está mais elegante e glamurosa, provando assim que o "it" cortado em boa hora pelo bisturi não faz falta...

Fada Santoro é Míriam, uma princesa que adora assistir Oscarito provando sua fôrça contra outros gigantes da cidade. Tudo por culpa de um professor maluco, que havia inventado uma fabulosa máquina de tempo, recuando nossos heróis para Gaza, naquele comêço do mundo.

Conseguimos trocar algumas palavras com Fada Santoro, enquanto o maquilador empoava-lhe o rosto, refazendo e retocando o que a luz intensa dos refletores havia destruído. Tínhamos tempo para uma conversa e fomos direto ao assunto. Fada respondeu à nossa primeira pergunta, naturalmente sôbre o seu papel em "Nem Sansão, Nem Dalila":

— Eu mesma tenho me divertido com a história. Acredito que os fãs gostarão de ver Oscarito bancando o Sansão e metendo-se em encrencas. Sôbre o meu papel, estou gostando muito até agora, por ser diferente e dar margem para algumas cenas fortes que exigem bastante do artista.

Queríamos saber como Fada Santoro encarava sua presença numa comédia.

— Para falar com franqueza, não é o meu gênero. Acho que as comédias são necessárias e que fazer rir é bem mais difícil do que fazer chorar, mas a verdade é que eu prefiro os enrêdos dramáticos porque êles combinam melhor com o meu temperamento. Quando alguém me pergunta porque sou sempre séria e pareço distante de todos, mesmo nas reuniões mais concorridas, respondo sempre que é impressão, porque é mesmo. Sou uma criatura alegre, talvez um pouco desconfiada, talvez um pouco exigente nessa questão de amigos, não fazendo-os com facilidade, justamente porque costumo escolher muito antes de aceitá-los, um direito que me assiste. Sempre vou ao cinema assistir comédias e não fico séria, sorrindo também como qualquer sêr humano que tem sensibilidade. Mas, não gosto de interpretar papéis cômicos ou aparecer em comédias. O meu ideal no cinema é poder escolher os meus argumentos para filmar, escolhendo assim as personagens que possa viver diante das "cameras".



No filme da Atlântida, «Nem Sansão, nem Dalila», Fada Santoro exibe trajes riquíssimos e jóias de irresistível beleza...





Fada Santoro revela que adora assistir comédias, mas no cinema, gosta de papéis sérios...

E, como indagássemos por que não fazia isso, Fada respondeu:

— Porque nem sempre um artista no Brasil pode fazer tal coisa. Sou das raras "estrêlas" que vivem exclusivamente do cinema, não tendo contratos com "boites", rádio ou teatro. Dedico minha vida ao cinema e nêle espero encontrar um dia o meu ideal, não desanimando dessas incursões em gêneros bem diversos daquele ao qual vou consagrar-me quando fôr possível.

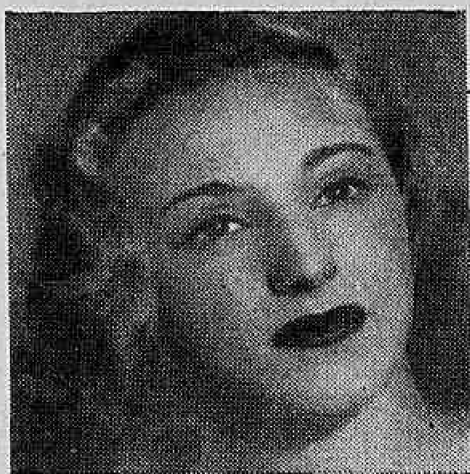
Nesse momento o assistente do Diretor chegava para informar a Fada Santoro que a filmagem ia começar. O trabalho do maquilador estava pronto e assim acompanhamos a "estrêla" até o "set", para assisti-la em uma das cenas de "Nem Sansão, Nem Dalila". Dava gôsto vê-la como uma verdadeira princesa, em trajes tão lindos, de côres tão expressivas, combinando maravilhosamente com o moreno de sua pele e o negro de seus cabelos. Se o filme fôsse colorido, tenham certeza, vocês veriam como Fada Santoro nasceu para papéis como êsse, embora ela tenha nos dito que prefere coisa séria. Pena que nosso cinema tenha de incursionar a um cenário tão estranho, quanto fascinante, apenas por necessitar de cor local para uma sátira. Gostaríamos de ver Fada Santoro interpretando uma princesa de verdade e não uma figura de pastelão, como simples ponto de apoio para a parte romântica, por sinal defendida com brilhantismo por Cyll Farney, o "galã" que melhora de filme para filme. O diretor Carlos Manga ordenara ensaio e Fada movimenta-se no cenário interpretando a sua parte, enquanto Eliana vivia sua estilizada Dalila. Elas brigavam por causa de um homem, o mocinho da fita. Vamos parar por aqui, porque senão acabamos contando tôda a história, coisa que não pretendemos fazer. (Fotos Atlântida).

FORA DE CENA



● Em companhia de «As mãos de Eurídice», seguiu Rodolfo Mayer para o norte do país, onde representará o maior êxito comercial do nosso teatro nos últimos tempos. Depois de uma brilhante temporada no sul, com as lotações esgotadas no Rio, e um ligeiro repouso, voltam as níveas mãos de Eurídice a amealhar ouro, despejando-o no já próspero pé de meia de Pedro Bloch, seu autor, e Rodolfo Mayer, seu intérprete. Rodolfo estreou em Manaus, ponto inicial de sua temporada, com escalas posteriores em São Luís, Fortaleza, Maceió, Natal, Recife e Salvador. E assim, de norte a sul, Eurídice vai se tornando a mulher mais falada do Brasil...

● Falando em S. Paulo, quando lá estivemos recentemente, fomos assistir o ensaio geral de «Ingênua até certo ponto», (o êxito «The Moon is Blue», da Broadway) que assinalava a estréia da nova companhia de Nicete Bruno e a inauguração do teatrinho íntimo que traz o nome da jovem atriz empresária. Tivemos o prazer de rever



algumas caras conhecidas que já se acham afastadas do Rio há algum tempo, entre êles Luís Tito e Elísio de Albuquerque. Como casa de espetáculos, o TINB é muito interessante. Com trezentos e tantos lugares é bastante confortável e sua decoração é muito agradável.

Já pertence aos móveis e utensílios do nosso teatro, o «ponto» Mário Ulles vai publicas as suas memórias, reunindo experiência de cinqüenta anos de atividade profissional, meio século nessa tarimba gloriosa e quase sempre ingrata, que é a vida da gente de teatro em nossa terra. Pois o velho Ulles tem no prelo o seu livro de memórias, prefaciado por Luís Iglésias, sob o título sugestivo de «A vida íntima do Teatro Brasileiro». Aguardamos interessadíssimos a publicação das memórias do bom Mário.

Bastidores

VIMOS...

"TOUT VA TRÈS BIEN"

(no Teatro Follies)

O espetáculo musicado do Follies vale, principalmente, pelo excelente trabalho da gente moça que compõe o elenco. À exceção de Virgínia Lane os demais são jovens, recém-saídos dos grupos de formação teatral da cidade. O trabalho de conjunto de Consuelo, Ariston e Pituca, bem explorados em suas qualidades histriônicas, proporciona bons momentos de comicidade, valorizando o bom texto de Mário Meira Guimarães, que faz uma bem sucedida estréia. Dentro de suas limitações, o palco do Follies teve a valorizá-lo a cenografia de Joselito, bem assim o guarda-roupa. Se as coristas oferecem beleza à visão do espectador, de um modo geral, porém, o espetáculo é coreogràficamente bisonho. Será esta a maior restrição que se possa fazer. Para os apreciadores do gênero "revista de bôlso", "Tout va très bien" é espetáculo de agrado. Afinal, é sempre bom a gente rir neste mundo triste em que vivemos.

«O Tablado» é um dos nossos melhores grupos de teatro experimental e ainda lembramos, os excelentes trabalhos que assistimos no ano passado, como «O moço bom e obediente» e «Escola de Viúvas». E' que Martim Gonçalves e Maria Clara Machado produzem seus espetáculos com a autoridade que a cultura, conhecimento técnico, sensibilidade e bom gôsto credeciam. Mas, o «Tablado» prossegue, anunciando agora uma das obras primas da literatura dramática mundial — «O crime na Catedral», de T. S. Elliot, traduzido por Maria da Saudade Cortesão, já na fase de ensaios.

Nota de destaque é a presença, no grupo, de José Lewgoy que fará sua estréia teatral no Rio. Vale a pena citar que Lewgoy foi muito bem sucedido com seu «Topaze», quando ainda se achava em Pôrto Alegre, isto antes de ter ido aos Estados Unidos fazer um curso de arte dramática na Universidade de Yale, e muito antes mesmo de se tornar o crônico homem mau do cinema nacional.

TEATRO ANEDÓTICO

UM fato muito pitoresco ocorreu com Cacilda Becker, durante a representação de «Paiol Velho», no Teatro Brasileiro de Comédia. A ação desta peça de Abílio Pereira de Almeida tinha lugar no ambiente rústico de uma fazenda e na cena havia uma gaiola habitada por discreto e, até então, não-falante papagaio. Mas, lá pela octogésima representação parece que o espírito de Hamlet baixou no «louro»: êste lembrou-se do tempo em que os bichos falavam, soltando o verbo. «Comecei a dar as minhas falas — conta-nos Cacilda — e nas minhas «deixas» o louro começou a repetir o papel. E até às últimas representações passei momentos angustiosos porque tinha mêdo de que, algum dia, o papagaio falasse antes de mim, o que seria uma coisa catastrófica»...

Nilson Pena está de malas prontas para dar um pulo ao velho Continente. Vai assistir à execução de seu cenário, feito especialmente para «O Guarany», do nosso Carlos Gomes, espetáculo de abertura da temporada lírica do Scala de Milão. Nilson anda felicíssimo com o êxito de seu cenário para a peça «Canção dentro do pão», encenada pela Companhia Dramática Nacional. Semanalmente vai a S. Paulo dar aulas de decoração E talvez pouca gente saiba que Nilson é docente-livre da Faculdade de Odontologia. Leciona Patologia.

★

Em São Paulo, o Teatro Brasileiro de Comédia, está encenando uma comédia de Sauvajon: «Treze à Mesa». Direção de Ruggero Jacobbi, que assim volta a assinar o programa do TBC como diretor, depois de um longo afastamento, cremos que desde «A Ronda dos Ladrões». A tradução é de Bandeira Duarte em parceria com Renato Alvim. Do elenco fazem parte alguns dos bons atores do grupo, entre êles Paulo Autran, Luís Linhares, Célia Biar e Valdemar Wey.

★

Todo mundo fala em «E' Fogo na Jaca», no êxito de Mesquitinha e de Ivana, nas garôtas bonitas e na montagem suntuosa. Acontece que ainda não vimos êste espetáculo que custou cinco milhões. E por falar em milhões, a montagem o «O Imperador Galante», atual cartaz da Companhia Dulcina-Odilon, atingiu a bonita cifra de um milhão.

● **Mas, vale a pena contar um fato pitoresco: a pouca distância do Teatrinho de Nicete há um bar, também de inauguração recente. Fato sem importpncia, dirão, pois diàriamente inauguram-se casas dêste gênero sob o Cruzeiro do Sul. Mas, é que o bar no seu título presta uma homenagem a Oscarito. Seus proprietários são admiradores fanáticos do conhecido comediante e têm grandes esperanças de que um dia Oscarito dará uma paradinha por aquelas bandas. Pediram-nos que lhe transmitíssemos êste recado. E aqui está êle.**







O autor Silveira Sampaio tem dois originais inéditos para sua temporada na Cinelândia: «Um homem magro entra em cena» e «O diabo em quatro corpos». — Flagrante raro: «papai» Silveira Sampaio com a filha Mary.

SILVEIRA SAMPAIO

O MÉDICO QUE SE TORNOU HOMEM DE TEATRO SUA ESTRÉIA COMO AUTOR TEMPORADA NA CINELÂNDIA

SILVEIRA Sampaio completa-se na atividade tríplice de autor, diretor e ator. A que juntou um quarto mérito — lançador de talentos jovens: Flávio Cordeiro, Nancy Vanderley, Sônia Correia, Magalhães Graça e agora Tereza Austregésilo. Sampaio estreou ainda escolar, com seus dezessete anos, vencedor que foi de um concurso promovido pelo «Jornal do Brasil» de estímulo aos autores ainda não representados. Isto em 1931 quando ainda cursava a Faculdade de Medicina. De parceria com o então estudante Alberto Faro (hoje conhecido advogado), Sampaio escreveu «Futebol em Família», que foi representado nesse mesmo ano no Teatro S. José (é de lastimar que pouco a pouco nossos teatros se fechem ou sejam convertidos em cinema) reunindo um elenco cuja relação ainda nos é familiar: Manuel Durães, Conchita de Morais, Ismênia dos Santos, Teixeira Pinto, Manoelino Teixeira, Edith de Morais, Olga Louro e Barbosa Júnior. À exceção da excelente Conchita, quase todos se radicaram no rádio.

Depois dessa experiência bem sucedida, o dr. Silveira Sampaio foi honrar o juramento de Hipócrates, dedicando-se a manter em boa forma a saúde da gurizada. E a clientela foi aumentando, situando muito bem o dr. Sampaio na profissão. Mas, com o teatro no sangue, misturado entre glóbulos brancos e vermelhos, um dia Sampaio — a imagem é sem originalidade, mas justa — tirou o avental de médico (se fôsse cirurgião aposentaria o bisturi) e foi vestir a pele dos personagens que criara. No palco. Trazendo reminiscências das aulas de anatomia da Faculdade, dissecava, em cena, caracteres e personalidades, expondo-lhes os ridículos e defeitos do seu cotidiano. E assim nasceu a «Trilogia do Herói Grotesco», cuja primeira peça — «Inconveniência de ser espôsa» — marcou, em 1948, no então Teatrinho Íntimo do Leme, o retôrno de Sampaio ao teatro. Melhor dizendo, o estabelecimento definitivo de uma carreira vitoriosa. Com público certo no Rio e em São Paulo, Silveira Sampaio inicia agora uma grande temporada no centro da cidade. Estréia com a sua mais recente produção: «O Cavalheiro sem Camélias». Sôbre seus planos no Teatro Serrador, Sampaio nos disse: «Estreei a 4 de agôsto com o «Cavalheiro» e incluirei no repertório alguns dos sucessos que apresentei em Copacabana e Ipanema que foram vistos principalmente pelo público dêsses bairros. Assim, representaremos, ainda, «Flagrantes do Rio nº 1», que reune três peças focalizando aspectos da vida carioca, «Deu Freud contra», «Garçonière do meu marido» e encenarei, também, um original inédito: «Um homem magro entra em cena».



Legítima vocação para homem de sete instrumentos: autor, diretor, ator, empresário, cineasta, proprietário do Teatro de Bôlso e médico.

Quando foi para o cinema, Simone Renant era figura estimada e famosa nos palcos parisienses, assinalando-se sua passagem pelas peças "Ami-Ami" e "Quadrille", para citar sòmente duas de suas grandes criações no moderno teatro francês.

"O cinema, de certa forma, confessa Simone Renant, sempre exerceu uma atração sôbre meu espírito e quando via colegas meus ingressarem nos estúdios e alcançar sucesso, mais aumentava o desejo de seguir a mesma carreira. Isso aconteceu há 15 anos precisamente e não me arrependo. No cinema tenho tido grandes alegrias como artista e cada novo filme é para mim uma emoção nova, a ser experimentada e vivida. Sinto, muitas vêzes, saudades do palco e uma vontade imensa de nêle fazer uma longa temporada, mas tem sido impossível cumprir êsse desejo, simplesmente porque mal acabo de filmar uma película, já tenho ofertas para outras, escolhendo invariàvelmente, aquela que me permite demonstrar a minha arte. Não sou uma atriz que visa sòmente lucros pessoais com sua carreira, mas antes de tudo firmar prestígio e não deixar que êle possa ser atingido por um enrêdo que não convém e não está de acôrdo com meu temperamento, para não falar daqueles que não condizem com meus pontos de vista. Dou-me a êsse luxo porque sei escolher meus contratos e não posso me queixar da renda que êles me proporcionam. Contudo, jamais deixarei que o dinheiro possa influir na minha carreira. Amo a arte e faço arte por um princípio e uma exigência de meu espírito, nunca por interêsse. Se me der na cabeça voltar ao teatro e no palco puder conseguir melhores papéis, fiquem certos de que o cinema perderá uma atriz, ganhando-a em troca o teatro. Por enquanto, estou muito satisfeita com o que venho fazendo nos estúdios".

Quem fala assim, naturalmente possui autoridade bastante para recusar êste ou aquêle papel inconveniente. Por falar em papéis, convém anotar os sucessos de Simone Renant no cinema, como "O Anjo que me Deram", "A Duquesa de Langelais", "Mademoiselle Boraparte", "Crime em Paris", "Viagem sem Esperança", citando apenas os mais recentes.

Seu último filme a ser estreado muito breve, será "Traído pelas Mulheres", um estudo psicológico da alma feminina, centralizando num enrêdo interessantíssimo, a personagem criada por Michel Auclair. Simone Renant, segundo as críticas estrangeiras, está muito bem nesse filme, conseguindo, assim, mais um triunfo que vai juntar-se aos demais de sua carreira de "vedette" por excelência!

Fora da tela, a loura "estrêla" do cinema francês gosta imenso de visitar sua amiga inseparável, Edwige Feuillére, e juntas comentam tudo que diz respeito à arte, principalmente sôbre cinema e teatro.

Simone já foi casada com o Diretor Christian Jaque, mas a incompatibilidade de gênios ditou a separação. Hoje são apenas dois bons amigos. A alguém que perguntou indiscretamente "Que tal ser casada com um Diretor de Cinema?", Simone respondeu:



Simone Renant e Michel Auclair numa cena de «Traído pelas mulheres», da Telefilmes. Um estudo psicológico da alma feminina...

"Uma grande coisa, porque, primeiro, sente-se que não poderia haver melhor companhia para uma atriz. Depois, é sempre possível discutir detalhes sôbre interpretação, aumentando muito os conhecimentos a respeito dessa arte difícil. Pena que nem tudo resuma-se no amor que temos à nossa carreira e hajam outras coisas mais importantes..."

Na vida real, Simone Renant chama-se Georgette Biugny e nasceu em Amiens, França. Muitos fãs consideram-na a "Irenne Dunne, de Paris", levando em conta o "charme", distinção pessoal e talento "racé", virtudes encontradas em dose alta na referida artista do cinema americano. (Fotos Telefilmes).

Simone RENANT

UMA "ESTRÊLA" POR EXCELÊNCIA!

Adora o teatro, mas faz o cinema porque lhe dá oportunidade para grandes papéis — Loura, muito elegante e ***talentosa,*** *firma seu nome entre os fãs brasileiros.*

Texto de GEORGE BLANC



CINE-ROMANCE

Anjo ESCARLATE





Frank Truscott, capitão de um navio cargueiro, dá as últimas ordens para as manobras de atracação do barco no pôrto de Nova Orleans, chama o Imediato e lhe diz:

— Vou a terra logo que o navio atracar...

O Imediato responde com um gesto de cabeça, desce até o camarote para providenciar outras coisas, enquanto Frank comtempla com um sorriso a cidade onde espera passar algumas horas divertidas. Aquela vida, de marujo, que seguira afinal por vocação, chegava a cansar muitas vêzes, e para renovar as energias, era preciso cuidar da garganta e do espírito. Disso se imcumbiria o ambiente alegre da taberna de Pierre.

Mal o cargueiro atracara, Frank estava preparado para descer. O Imediato ouviu as recomendações finais e apertou a mão que o capitão lhe estendia:

— Divirta-se, Capitão... mas olhe as encrencas !

Frank era moço demais para ouvir conselhos, muito mais se êles vinham do Imediato, quem sabia ser um farrista de primeira. Enfim, estava êle a caminho da taberna de Pierre, ancioso por um trago e por alguém que não tivesse nada para fazer e quisesse encher as horas de um desocupado marujo...

O ambiente da taberna de Pierre não era dos melhores, mas o proprietário orgulhava-se de possuir o bar mais freqüentado das redondezas, cuja atração era a morena sensual Roxy McClanhan.



Quando descobriu que havia sido roubado, Frank tomou satisfações com o dono do hotel sôbre o paradeiro de Roxy, a ladra...



Tudo fôra feito simplesmente. Frank dormia o sono dos justos e a linda Roxy aproveitou a ocasião para tirar-lhe todo o dinheiro...



Entre Frank e Roxy nascera um amor violento, que não acabaria nunca, apesar de todos os fatos concorrerem para isso...



A princípio Roxy evitou os carinhos ardentes de Frank, mas um dia acabaria aceitando todos os seus beijos...



Desprezado por Roxy, Frank quis desforrar-se em alguém, e para provocar desordem êle não precisava de motivos sérios...



Roxy chegou a pensar que a criança ficaria melhor num asilo de freiras. Doía-lhe a separação, mas não havia outra saída no momento...

Frank vira a pequena assim que entrara e, encostado ao balcão, apreciava os seus modos e os sorrisos que ela distribuía enquanto passava por entre as mesas repletas. O tipo agradava-lhe e havia qualquer coisa em Roxy, que o atraía imensamente. Tinha desejos de conhecer o calor de seus beijos, pois aquêles lábios prometiam carícias, enquanto os olhos claros e belos, insinuavam coisas que Frank imaginava, deveriam ser deliciosas, se experimentadas. Já esvaziara uma garrafa e bateu no balcão pedindo outra, quando Roxy encaminhou-se em sua direção. Ela vira o rapaz de longe e também sentira uma pequena emoção. Não custava nada conhecê-lo. Nada disseram, mas acabaram sentando numa das mesas que ficara vaga alguns minutos antes. O garçon apressara-se em atendê-los, conhecendo o espírito turbulento de Roxy.

Frank bebia e olhava Roxy, com visível interêsse. A pequena desviava o olhar, como se sentisse alguma coisa com aquela insistência do marujo. Era uma mulher de poucos escrúpulos e os homens só interessavam pelo quanto lhe pudessem render. Tivera muitas desilusões sentimentais e transformara-se numa mulher fria e sem alma, incapaz de sentir por alguém um interêsse nobre, uma amizade sincera. Frank expandia-se, e ela reconheceu que estava diante de um bom partido. Capitão de navio sempre trazia dinheiro suficiente para algumas semanas e êsse dinheiro ela pretendia arrebatar de Frank, rindo e brincando com êle. Tentara fazer o mesmo com outro freguês, mas não fôra feliz. O homenzinho desconfiara e empurrando-a, embriagado, fôra embora reclamando.

Quando Roxy olhou em direção da porta, reconheceu o homenzinho, que vinha acompanhado da polícia. Frank, inteligente, percebera que a pequena estava numa situação difícil e pensou rápido. Agarrou pela gola o primeiro que passou e deu-lhe um sôco bem aplicado, provocando uma confusão, no meio da qual êle agarrou o pulso de Roxy, levando-a pela porta dos fundos. Correram sem olhar para trás e daí a minutos estavam salvos, enquanto a taberna de Pierre assistia a uma das maiores brigas de tôda sua história...

Roxy e Frank haviam parado para descansar justamente diante de um hotel e depois de se olharem, dirigiram-se para a entrada. Frank assinou o livro, pagou a despesa e apanhou a chave do quarto. Já instalados, êle pôde estreitar Roxy em seus braços e dar-lhe um beijo ardente, que a pequena correspondeu com gôsto. Estavam assim distraídos, longe do mundo, quando ouviram o chôro de uma criança no quarto vizinho. Roxy teve desejos de ver o que se passava e Frank acompanhou-a. Entraram com cuidado e o quadro que viram, assustou-os. Uma mulher pálida, estava desmaiada, tendo ao seu lado um lindo garotinho, que esperneava. Roxy deu-lhe massagens e a moça voltou a si, perguntando sem compreender:

— Onde estou?

Frank explicou o desmaio e quis saber maiores detalhes. Ela disse apenas o nome, enquanto apanhava a criança e parecia assustada. Roxy compreendeu que ela não desejava falar diante do rapaz e levou-o de volta ao quarto, prometendo regressar assim que acabasse a conversa com Linda. Frank abraçou-a mais uma vez, e o beijo foi mais bem demorado que o primeiro...

★

Quando Roxy voltou ao quarto de Linda, esta acabara de agasalhar o filhinho e parecia ter-se refeito do choque nervoso que tivera. Contou-lhe, então, tôda sua história, parando de vez em quando, para enxugar alguma lágrima rebelde:

— Sou viúva de Robert Caldwell... morto na guerra civil... nada sei a respeito da família de meu espôso... contratei um advogado para descobrir o paradeiro dos avós do pequeno, mas até agora não consegui coisa alguma...

Roxy, num instante, resolveu acompanhar a jovem e o filhinho naquela busca e voltando ao quarto onde Frank dormia o sono dos justos, tirou-lhe todo o dinheiro. Partiram naquela mesma noite, mas Linda não pôde ir muito longe, porque piorou e veio a falecer, quando estavam, dias depois, bem longe de Nova Orleans. A polícia fizera perguntas embaraçosas sôbre a morta e Roxy, mais uma vez agindo pelo instinto, resolveu trocar de identidade e o nome que deu foi:

— Ela chama-se Roxy... Roxy McClanhan... era cantora de «cabaret»...

O policial anotou o nome e fêz remover o corpo para o necrotério da cidade, enquanto Roxy cami-

E L E N C O

Roxy McClanhan	**Yvonne de Carlo**
Frank Truscott	**Roc Hudson**
Malcolm	**Richard Denning**
Norton Wade	**Whitfield Connor**
Linda Caldwell	**Bodil Miller**
Susan	**Amanda Blake**
Morgan Caldwell	**Henry O'Neil**
Eugenia Caldwell	**Maude Wallace**

★

Direção de **Sidney Salkow**
Apresentação da **Universal-International**

ANJO ESCARLATE

Roxy era a grande sensação da taberna de Pierre. Uma jovem violenta quando brigava...

Frank descobrira que Roxy mudara o nome para Linda Caldwell e estava vivendo luxuosamente em S. Francisco. Ela fazia-lhe ciúmes...

nhava pelo quarto, muito nervosa e sem saber o que fazer naquela inesperada situação. O garotinho começara a chorar outra vez e o desespêro de Roxy estava estampado em seu rosto, ao aproximar-se do berço. Seu desejo era entregar a criança a um asilo de freiras e pensando nisso, saiu com ela rumo à cidade, parando apenas no escritório do advogado que Linda contratara. O homem tinha boas notícias e tudo parecia salvo:

— Encontrei os Caldwell em São Francisco da Califórnia...

Roxy readquiriu a antiga confiança e de volta ao hotel, arquitetou um plano que permitiria passar como Linda Caldwell. Providenciou tudo e embarcou rumo a São Francisco, onde chegou para instalar-se na mansão dos Caldwell.

Morgan e Eugênia, avós do garôto, recebem Roxy com muita alegria e fazem questão de hospedá-la, pois o que mais amam no mundo é o netinho. Sôbre a criança, Roxy vem a saber que herdará a imensa fortuna dos velhos quando êles fecharem os olhos para sempre ! A possibilidade de uma vida faustosa como sempre ambicionara, inundou sua alma com uma alegria muito natural... Afinal de contas, ela nunca tivera muito escrúpulo quando se tratava de tirar vantagens, e não seria aquela, a oportunidade para redimir-se...

★

Tudo parecia correr muito bem para Roxy, cercada de luxo, confôrto e o carinho dos Caldwell. Haviam porém duas pessoas que não gostavam da sua presença naquela casa. Susan e Malcolm, os parentes mais próximos da família, muito interessados na herança. Para Susan, Roxy parecia vulgar e presunçosa. Para Malcolm era um partido que não devia ser desprezado. Ambos lutavam na sombra para destruí-la, cada um usando as melhores armas de que dispunham.

Alguns meses depois, os portões da mansão abriram-se para receber os convidados de uma festa em honra de Roxy, agora Linda Caldwell. Ela estava esplendorosamente bela no elegante salão, envolvendo a todos com o seu sorriso e sua felicidade. Nos dos raros momentos em que se viu só, encaminhou-se para a varanda, onde respirou ar puro. Alguém segurou-lhe o pulso e quando ela voltou-se encarou o rosto de Frank, que descobrira todo o seu plano.

— Pensava que poderia fugir, Roxy... o mundo é muito pequeno... Vamos, onde está meu dinheiro?

Êle falava e apertava o pulso de Roxy, numa fúria incontida. Nem mesmo a beleza de Roxy conseguira destruir o seu ódio naquele momento.

— Espere, Frank... você está me machucando...

— Eu quero o dinheiro ! Onde está? Se não me devolver, eu conto tudo... e adeus vida de luxos, Roxy...

Roxy compreendeu que Frank não estava brincando e resolveu prometer que devolveria tudo no dia seguinte. Êles foram interrompidos pela atraente Susan, que parecia seguir todos os passos de Roxy naquela festa. Ela percebeu que os dois eram velhos conhecidos e aproveitou o ensejo para convidar o rapaz para uma contra-dança. Enquanto Roxy escapulia à mão de ferro de Frank, êste aceitava o convite e seguia para o salão, de braço dado com Susan. Não foi difícil para ela saber que Frank era capitão de um navio atracado no pôrto. Para uma noite só, Susan fizera progresso nos seus planos contra Roxy...

No dia seguinte, Frank passeava nervoso de um lado para outro, no seu camarote quando o Imediato chegou com uma novidade:

— Tem uma moça aí procurando pelo Capitão...

Frank mandou entrar e apareceu Roxy, muito nervosa, com o dinheiro prometido. Entre os dois ainda havia a barreira do procedimento de Roxy em Nova Orleans, e o rapaz fazia esforços para esquecer aquêle incidente e reiniciar seu romance. Quando tentou abraçá-la, Roxy evitou-o e aí passaram a discutir em voz alta. Novamente o Imediato apareceu anunciando outra visita feminina e Roxy mal teve tempo de esconder-se no primeiro armário que encontrou. Quem vinha à procura de Frank era Susan. Ela trazia-lhe dinheiro e desejava fazer algumas perguntas:

— Pense bem, Frank... basta contar uma pequena história para ganhar cinqüenta mil dólares...

A raiva que Frank sentia de Roxy era amor e, assim sendo, não diz nada a Susan, recusando o dinheiro, o que enfurece Susan, que se retira sem se despedir. Ela não previra que seu plano poderia falhar.

Roxy ouvira tudo de seu esconderijo e o procedimento de Frank confirmara o afeto que o rapaz sentia, e ela também não negava a si mesmo, pudesse existir em seu coração, tão descrente dos homens...

★

Quando Frank retornou a São Francisco, meses depois, a primeira visita que teve foi a de Roxy, agora aborrecida com a vida social que levava. Ele aceitou um convite de Frank e foram ambos para uma taberna onde divertiram-se a valer. Su-

(Cont. na pág. 34)





O jovem galã

Farley GRANGER

Quando um produtor, reconhecidamente importante, como Samuel Goldwyn, volta suas vistas para um artista, é que êste pode ser considerado entre os «melhores de Hollywood». Goldwyn tem lançado muita gente e só o sucesso indiscutível de Danny Kaye, é prova suficiente dêsse ôlho clínico que raras vêzes falha...

Ao escolher os intérpretes de «Hans Christian Andersen», sua mais recente produção, Goldwyn incluiu, sem maiores rodeios, o nome do jovem galã Farley Granger, e quando alguém perguntou a razão de tanta confiança e interêsse, êle respondeu firme:

«— Darei a Granger êste novo contrato porque acho que êle tem mais do que direito. É um trabalhador consciente e tem se desempenhado excelentemente nas suas tarefas como artista.»

Granger recebeu a notícia com visível entusiasmo e alegria, e foi, horas mais tarde, comemorar com os amigos. Farley Granger, muito moço e altamente simpático, já conquistou a maioria das fãs do cinema com seu porte elegante, seu sorriso afoito e seu talento incontestável.

Farley descende de uma família de pioneiros da Califórnia, herdando do pai, uma vontade firme, e da mãe, o caráter demasiadamente sentimental, que tem sido, aliás, a razão de seu sucesso entre as fãs. A história de seus romances tomam páginas e mais páginas das revistas, mas, até hoje, êle não decidiu dar o «grande passo» (casamento), preferindo estudar, mais um pouco, o coração feminino...

A carreira de Granger começou, no cinema, quando êle tinha exatamente 17 anos, isso em 1942. Até então, Granger estudava numa Escola Superior e ocupava. o tempo fora das aulas, participando dos ensaios de um grupo teatral do mesmo colégio. O gôsto pela arte de representar começou aí, onde foi encontrá-lo Lucile Reimer.

Ela interessou-se, profundamente, pelo jovem galã e levou-o à presença de Lewis Milestone, que deveria dirigir «Estrêla do Norte» e precisava de um ator como êle. Milestone ficou, deveras, impressionado com o rapaz e encaminhou-o ao todo poderoso Samuel Goldwyn, que, na ocasião, examinava outros candidatos ao papel.

O encontro de Farley Granger com Samuel Goldwyn foi rápido, mas o tempo chegou para que o veterano produtor visse as possibilidades reais do jovem artista. Deu-lhe um «script» e mandou que estudasse para voltar no dia seguinte.

Não houve dia seguinte porque sòmente um mês depois, Granger recebeu um chamado do estúdio. O mensageiro trazia uma carta comunicando que êle fôra escolhido para o papel. Assinou, então, um contrato, participando de dois filmes, o mencionado e «Purple Heart», quando sobreveio a guerra e Granger ingressou nas Fôrças Armadas até que o conflito terminou.

Êsse intervalo não o auxiliava muito porque, ao voltar, viram que já crescera bastante para os papéis juvenis. Granger passou um ano e meio inativo, esperando. Continuou estudando e assistindo a peças e filmes. Estava impaciente quando o estúdio chamou-o e começou verdadeiramente a sua carreira de ator cinematográfico. Seguiram-se «Amarga Esperança», «Festim Diabólico», «Encantamento», «Roseana», «Vida de Minha Vida», «Alma em Revolta», «Não Quero Dizer-te Adeus» e «Temido e Desejado».

Depois disso o nome de Farley Granger tomou conta dos noticiários e êle foi aclamado o novo «astro» sensação! Como «galã» seu sucesso tem sido difícil de igualar por atores mais experimentados. Ninguém possui aquêle sorriso e aquela mocidade que atrai!...

Farley, com a fama, teve que mudar de vida, deixando a casa paterna e alugando um apartamento, embora seja, ainda, sua mãe quem cuide de suas roupas.

Êle costuma sair para divertir-se sempre com uma amiguinha diferente, mas seu romance mais comentado foi com a «balzaqueana» (!) Shelley Winters, que acabou preferindo Vittorio Gassmann. Farley sofreu uma decepção com isso e parece disposto a adiar, indefinidamente, o dia de seu casamento...

Fora do estúdio êle gosta de ouvir música e ler Shakespeare e Eugene O'Neil. Adora viajar e prometeu visitar o Brasil durante os festejos do Quarto Centenário da Cidade de São Paulo, quando será realizado o Primeiro Festival de Cinema. **(Fotos RKO Radio).**



Então? Quanto custou a passagem de trem? — perguntou Glenn Denbow ao primo que regressava.
— Nada. Jane Stevens não vai embora . . .
— Como? Por que não?
— Ela gosta de ti, Glenn, porém não a ponto de mentir para salvar-te . . .
— Até onde chegou a tua oferta?
— Até dez mil dólares! — respondeu Kirk.
— Queres dizer que essa . . . essa perdida recusou dez mil dólares? Não acredito . . .
— Acredite se quiser . . .
— Vejo claro, Kirk . . . desejas que eu acabe na fôrça para ficares herdeiro único da fazenda . . .
— Canalha! Farias melhor deixando de insultar-me e perguntando a Max como poderás salvar o teu imundo pescoço!
Kirk coloca o chapéu e sai. Glenn volta-se para o advogado e pergunta ainda mais exaltado:
— Fale algo, Max . . . És pago para isso!
— Só há um caminho para salvá-lo, Glenn . . . um sòmente . . . No Estado de Texas uma espôsa não pode testemunhar contra o marido . . .
— Espôsa? Quer dizer, então, que devo casar-me com essa . . . essa?
— Ou casas ou morres, Glenn . . . E deves casar o quanto antes, pois o julgamento não demora . . .
— Max, se Kirk nos disse a verdade a respeito dessa mulher, não vejo como poderia induzi-la a aceitar um casamento de emergência . . .
— Glenn, nós sabemos que Jane Stevens gosta de ti . . . Sempre ouvi dizer que as mulheres apaixonadas são fáceis de manejar . . . — disse Max com um sorriso.

. . . .

Jane está na cozinha, cuidando da bomba-de-água, quando Glenn entra, tira o chapéu e senta-se na primeira cadeira que encontra. Ela se volta e, ao vê-lo, exclama:
— Glenn . . . pensava que estivesses prêso!
— Acabo de sair, sob fiança, até amanhã e a minha primeira visita é para ti, Jane.
— Glenn . . . me disseram que se eu jurasse haver visto Charlie puxar a pistola, tu não serias condenado. Isso é verdade?
— Não sei, Jane . . . sei apenas que nem os Denbow podem enganar a justiça . . .
— Acredite que um dos teus não pensa assim . . . Kirk veio aqui para comprar o meu silêncio . . .
— Não estranho . . . Meu primo é dos tais que acham que o dinheiro compra tudo . . .
— Farei, por ti, o que estiver ao meu alcance, Glenn, menos fugir da cidade para escapar à justiça. . .
— É pela tua honradez que te quero muito, Jane . . .
— É verdade que gostas de mim, Glenn? — pergunta a jovem, emocionada.
— Não te disse ontem à noite, Jane? Não te disse que para mim não existe no mundo nenhuma outra mulher como tu? Não estou, agora, aqui para repetir uma vez mais, apesar das circunstâncias? Jane, talvez êste seja o último dia de liberdade que me concedem . . . Seria muito pedir-te que saias a passear comigo? Desejo falar-te a sós . . . o coche de Max nos epera na rua . . . Que dizes?
— Que sim, Glenn, com tôda minha alma!



Quando a tia Camille entra no quarto, Jane Stevens, muito feliz, exibe o vestido que Glenn comprou para ela, em San Antonio.

Enquanto Jane tirava o avental e olhava-se num pequeno espelho, ajeitando os louros cabelos, Glenn Denbow teve um sorriso de satisfação. Tudo corria de acôrdo com o previsto por Max, o advogado. Quando subiam na carruagem, Jane disse ao seu amado:
— Glenn, Deus, que é justo e misericordioso, não permitirá que o condenem por um crime que não teve a intenção de cometer . . .
Glenn agradeceu, com um sorriso, e pôs o coche em movimento. No lùgar combinado com Max, para o desenlace da bem tramada comédia, o rapaz pára o veículo, toma, entre as suas, as mãos de Jane e, com atitude de verdadeira sinceridade, recita:
— Penso mais em meu pai que em mim mesmo, Jane. Temo que minha perda para êle, seja um choque mortal . . . Se eu tivesse ouvido os seus conselhos . . . Dizia sempre que eu deveria deixar minhas loucuras e procurar uma boa espôsa . . .
— Tenha esperança, Glenn . . . quando sair de tôda esta situação . . .
— Ainda que não acredite, Jane, encontrei alguém, porém muito tarde . . . — interrompe Glenn, beijando a mão da jovem.
— Lembre-se que nos conhecemos ontem . . .
— Sòmente ontem? É curioso como se vê tudo claro quando já não existem horas para contar . . . É como o cavalheiro que depois de viajar por uma estrada poeirenta encontre-se diante de um rio de água límpida . . . Tinha pensado em ir amanhã ao mercado de gado de San Antonio e pedir que fôsses a minha companheira.
— Oh! Glenn!
— Mas agora não há tempo para uma viagem de noivado . . .
— Querido . . . querido . . . — soluça Jane, abraçando-se a êle.
Glenn abraça a jovem e beija-a com ternura. Ela devolve a carícia e, assim unidos, ficam algum tempo, até que o galope de um cavalo quebra o silêncio. É Max que chega gritando:
— Glenn, tenho uma grande notícia para ti! Não haverá julgamento!
— Não haverá? Por quê?
— Porque encontraram o revólver de Charlie debaixo de uma moita e, portanto, não há razão para julgamentos . . .
— Queres dizer que Glenn não terá de comparecer? — pergunta Jane, alegre e aflita.
— Exatamente! Glenn, côrro até a fazenda para levar a boa nova ao teu pai — conclui Max, esporeando seu cavalo, e saindo numa nuvem de poeira.
— Querido, não estive rogando um milagre? — murmura Jane com lágrimas nos olhos.
— Jane . . . não percebes que temos tempo para ir a San Antonio?
— Não posso, Glenn . . . não tenho roupa . . .
— Não queres casar-te comigo?
— Sim . . . porém . . .
— Shhhhhh! . . . Cala-te, se não queres que o milagre se perca!

. . . .

Matt Denbow ruge e mostra sua raiva, de velho leão indômito, quando ouve que seu filho vai casar-se com uma rapariga de taberna para não morrer enforcado.
— Terão de divorciar-se, custe o que custar, logo que se dissipe o escândalo! — diz êle com ódio.
E sofre outro desengano . . .
— Desgraçadamente, Matt, não será possível, porque uma espôsa divorciada pode declarar o que quiser contra seu ex-espôso. Se Glenn deixasse a jovem, correria novo perigo — adianta Max, solìcitamente.
O silêncio que se segue é trágico. Matt Denbow deixa-se cair numa poltrona e ali permanece, longo tempo, em completo abatimento. Finalmente . . .
— Para os maus tempos, boa cara, Matt — diz Camille.

. . . .

Jane Stevens surpreende ao seu sogro e à sua tia por sua beleza e inata finura . . . Glenn havia comprado para ela, em San Antonio, um guarda-roupa completo, transformando, por completo, a antiga aparência da moça da taberna. Camille decide que a espôsa de Glenn é «apresentável» à sociedade e, portanto, convence a Matt que é necessário oferecer uma festa que cale os murmúrios e defenda o renome da família . . . O convite é formal, ou seja, gravado em cartolina, estendendo-se a todos os vizinhos de Denbow City, segundo a tradição feudal que ainda praticam os grandes senhores texanos . . .

(CONTINUA NO PRÓXIMO NÚMERO)

Kirk voltava da casa de Jane, com más notícias... A jovem gostava de Glenn, mas não mentiria para salvá-lo . . .



A presença de Jane no páteo, entre os empregados, foi um sucesso . . . Sua beleza e simpatia, conquistavam a todos!



UMA VÊNUS EM HOLLYWOOD:

PATRICIA Medina





Quando vocês assistirem ao filme da Columbia, «A Vênus de Bagdá», reparem na morena vibrante Patricia Medina, uma inglesinha de personalidade cativante!...

Na vida real, ela é espôsa do astro britânico, Richard Greene, mas antes de casar-se com êle, já era uma atriz consumada no cinema de sua terra natal.

Patricia nasceu em Londres e desde a infância destacou-se das amiguinhas, pelo talento para a música, pintura e literatura. Nesse tempo, que ela recorda agora com saudade, suas ambições dividiam-se: queria ser doutora ou atriz. Ela acredita que foi sua habilidade para falar francês quem levou-a a preferir o teatro, e já aos 17 anos, aparecia em peças francesas representadas em Londres.

Alguém do cinema vira atuar Patricia Medina e falou de seu nome aos produtores britânicos que concordaram em convidá-la para o filme «Secret Journey», que como os demais feitos pela «estrelinha» inglêsa, não foi exibido no Brasil.

No cinema não estava apenas a sua vocação, diz Patricia Medina, mas a sua própria felicidade, pois ali encontrou Richard Greene, com quem manteve um romance rápido e tórrido, culminando com o casamento numa noite de natal de 1941. Em 1943 êles puderam trabalhar juntos em [...] mais tarde subiram ao palco para [...] Man». Patricia fêz ainda em sua terra [...] Time», sempre alcançando sucesso.

Hollywood estava no destino de [...] viajou o astro inglês em companhia [...] menor idéia de trabalhar no cinema [...] ram à uma festa em Los Angeles e u[...] pa, que estampada numa revista, chamo[...] tores, não para Greene, mas para Patri[...] rada uma linda «estrêla», de quem [...] habilidade histriônica.

Contratada pela Columbia vem a[...] primeiro «A Vênus de Bagdá», onde [...] Paul Henreid. Patricia tem formosos olhos [...] mesma côr. Gosta muito de esportes, [...] ção e danças. Não aprecia guiar automó[...] trajes simples, de corte sóbrio, detestand[...] maior ambição é possuir um rancho on[...] outros animais domésticos, e acima de [...] na... (Fotos Columbia).





Em «A Vênus de Bagdá», Patricia Medina aparece como uma linda princesa que sonha com seu príncipe encantado... E' uma história com a beleza e a grandiosidade dos contos das mil e uma noites, onde a graça e a simpatia de Patricia Medina ressaltam em cada cena...



s em «Don't Take it to Heart», e
o para representar «Arms and the
sua terra, «Holel Reserve» e «Waltz
cesso.
no de Richard Greene e para ali
panhia da espôsa, que não tinha a
cinema americano. Um dia êles fo-
eles e um fotógrafo bateu uma cha-
ista, chamou a atenção dos produ-
para Patricia, desde logo conside-
quem faziam maravilhas sôbre sua

vem a em vários filmes, sendo o
, onde ama e é amada pelo «astro»
mosos olhos castanhos e cabelos da
esportes, preferindo equitação, nata-
iar automóveis e para vestir, prefere
, detestando os saltos altos.... Sua
rancho onde possa criar cavalos e
acima de tudo, uma cômoda pisci-

CARMÉLIA ALVES GOSTA DE VIAJAR



Carmélia, de largo sorriso e muita simpatia, aparece, na foto, ao lado da Tôrre Eifel, que lembra Paris, a cidade luz. Conhecendo-se o gôsto da cantora pelas viagens, sejam de trem, navio ou avião, deduz-se, logo, que ela não demora muito para chegar até lá. Por enquanto, vai a Argentina em companhia do espôso, e também cantor, Jimmy Lester, levando, na bagagem, um repertório de baiões que provará, sem dúvida, aos portenhos, que ela continua sendo a rainha do gênero! Boa Viagem, Carmélia!

EIS LUÍS JATOBÁ!



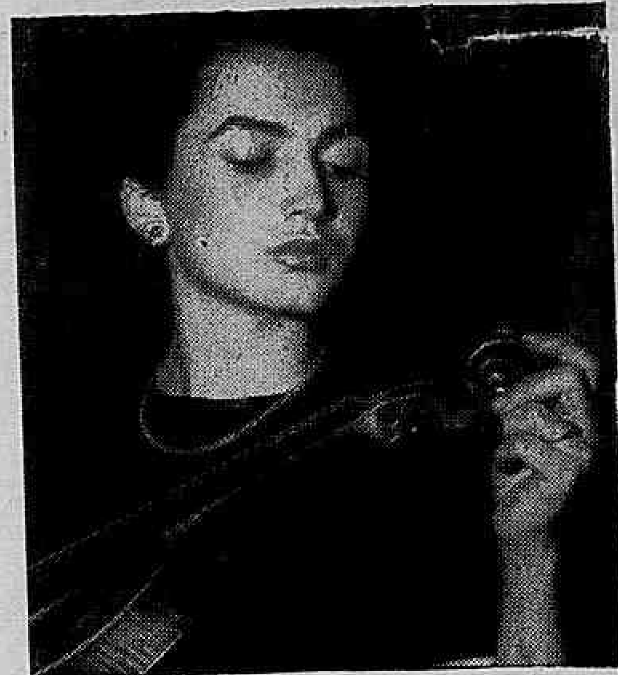
Luís Jatobá estava muito bem em Hollywood, narrando «shorts» e jornais e fazendo rir às platéias com suas piadas quando descrevia lances cômicos, quando deu uma saudade medonha de ver o Rio, os amigos e Copacabana. Êle aqui chegou cheio de planos para ficar e quando retornou, levava a certeza de que não seria para demorar. Naquele tempo a Tupi ensaiava propósitos de começar a funcionar sua TV, e Jatobá recebeu um convite para mandar ali, como entendesse e tudo mais, ganhando uma quantia fabulosa! Jatobá aceitou, veio, viu e venceu na TV, mas acabou passando-se para a Mayrink, onde é narrador e agora, também, rádio-ator!

Rádio

A PEQUENA REPORTAGEM:

FALANDO DE DÓRIS MONTEIRO

Texto de JIM LOPES



O Rádio anda com ciúmes do cinema nacional que volta suas atenções para a «estrelinha» Dóris Monteiro, pretendendo conquistá-la definitivamente para o mundo das «cameras».

Dóris é glória do rádio e não acredito que venha a afastar-se em definitivo do microfone, onde recolheu até hoje tantos aplausos e tantas alegrias, traduzidas nas cartas dos fãs e no elogio franco dos colegas e jornalistas. Suas gravações vendem o suficiente para que ela seja considerada um «grande cartaz», e a fábrica tem sempre um sucesso engatilhado para ser incluído no repertório daquela que todos chamam entusiasmados «a bomba Dóris», segundo batismo oficial de um famoso cronista mundano...

Dóris venceu rápido no rádio e firmou-se, graças a uma personalidade considerada por todo mundo, como cativante. Pequena de sorte, não há dúvida, porque conseguiu em tôda a carreira que se pode contar nos dedos de apenas uma mão, essa coisa maravilhosa que é não ter inimigos. Bafejada pela sorte, soube portar-se como criatura terrena e é para os colegas, sempre a mesma Dóris que brinca e fala sério, dependendo da ocasião.

Sua fama cresceu tanto e tão ràpidamente que a Tupi providenciou o melhor horário para suas audições e deu-lhe como companheiro: Lúcio Alves. Êles viveram assim, a audição «Ela e Êle», já aí Dóris revelando a dose de naturalidade que seria responsável, tempos depois, pelo seu sucesso absoluto no cinema brasileiro, onde o exagêro natural dos fãs mais ardentes, apontam-na como a «Bette Davis nacional». Ela mesma sabe que ainda não pode ser chamada assim, embora não desconheça que chegou fazendo furor e pondo no bôlso uma porção de outras artistas com muitas oportunidades anteriores para revelar talento!...

Dóris cantou em um filme, a canção «Coimbra». Cantou como sempre, com alma e sentimento, interpretando, vivendo as palavras da música. Um diretor assistiu à cena e saiu da cabine de projeção convencido de que estava diante da maior revelação do cinema nacional nos últimos tempos. Esperou a pequena e propôs um papel maior, principal quase, num filme que iria realizar em seguida. Dóris, muito natural, aceitou o que ela considerou desde logo um «teste definitivo». Quando viu a película pronta convenceu-se de que o cinema também estava em seu Destino!

O filme foi lançado e os jornais não se cansaram de dizer que Dóris era maravilhosa, única, soberba, extraordinária, despejando sôbre a jovem cantora os adjetivos mais calorosos. Estava lançada Dóris Monteiro como «estrêla» de cinema. Uma autêntica «estrêla»!

Agora andam dizendo que a Vera Cruz deseja levá-la de vez para o seu elenco, importando o fato em ter a artista de ficar afastada longo tempo do microfone. Será que ela irá mesmo deixar o rádio e tentar o cinema brasileiro como carreira? E' o que perguntam aflitos os fãs do rádio que se acostumaram a aplaudi-la nos programas e nas gravações.

Nós arriscamos um prognóstico, sem ouvi-la: Dóris vai acabar conseguindo o melhor: ficando no rádio, no cinema e nas gravações, e tudo estará salvo para os fãs. E para ela, também!

ONDA VAI... ONDA VEM...

Um cronista de rádio comentando o ingresso de Silveira Lima na Mayrink, disse, entre indignado e irônico: «O dr. Silveirinha vai dizer suas bobagens na A-9, sòmente porque possui um punhado de grandes anunciantes».

O rapaz não descobriu a pólvora, mas disse uma verdade...

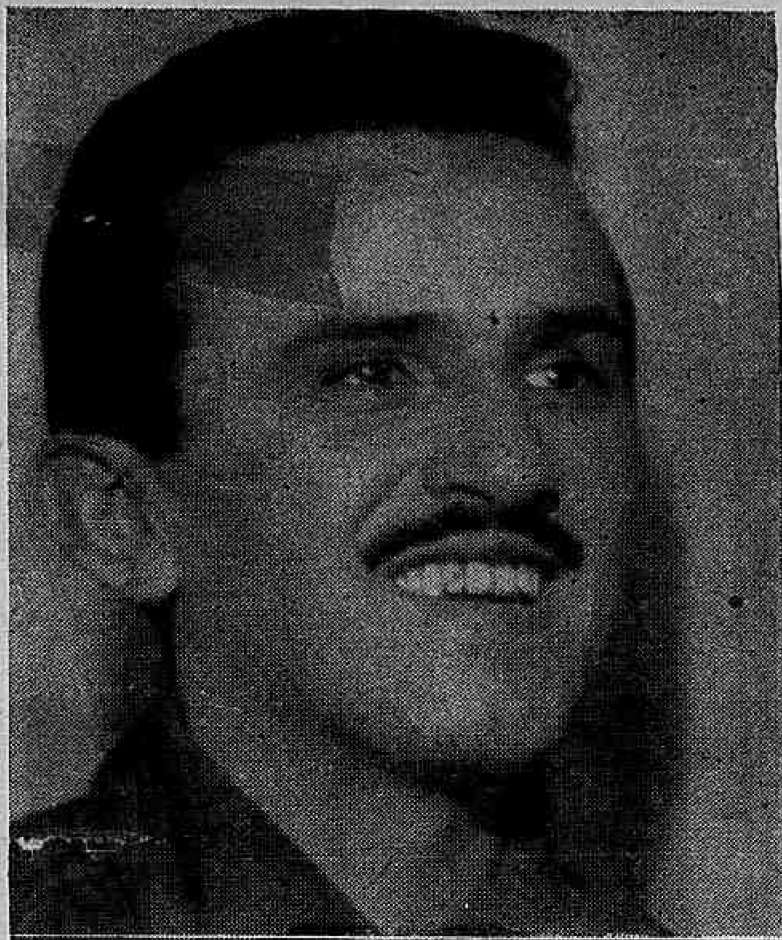
★

Alguns ouvintes escrevem reclamando contra as piadas licenciosas, agora muito usadas nas audições do «Balança, mas não cai», da Nacional. O jeito, pessoal, é escrever ao sr. Vitor Costa, diretamente. Se êle quiser, a coisa melhora...

Mas, será que êle vai querer?

Harolda Barbosa quer mesmo ganhar o campeonato de «maior produtor do rádio», na questão de quantidade. Vai redigir «Rádio-Almanaque», um antigo sucesso seu na Nacional, quando a escola era risonha e franca...

Paulo Roberto, a esta altura, deve estar preparando algum programa novo, para não perder o segundo pôsto. O Guiaroni ameaça nessa corrida e o Lourival Marques vence a todos com a trabalheira que tem ao responder tôdas as perguntas que chegam para o seu muito popular «Seu criado, obrigado». E' o que dá amigo Marques, querer ouvir os curiosos...



Gente de RÁDIO

O sorridente Abelardo «Chacrinha» Barbosa recebeu, certa vez, um convite para filmar. Nesse tempo êle animava o cassino que o tornou famoso e popularíssimo entre ouvintes, compositores e cantores. Opinião sua sôbre discos, é sempre acatada com interêsse, pois o «Chacrinha» (assim o chamam os íntimos) entende muito de gravações. Na Tamoio êle cuida da discoteca e de seu cassino, cada vez mais ouvido e lançando cada novo dia, uma novidade . . .

←

Olga Nobre criou fama na «Pioneira do Ar», no elenco de rádio-teatro. De uma família de artistas, com a mamãe Sarah interpretando novelas na Mayrink; o mano Nelson cuidando da sonoplastia de filmes brasileiros e o primo Antônio, interpretando papéis diversos nos seriados, Olga não poderia fazer outra coisa. Pertence ao «cast» da Nacional e, como rádio-atriz, já viveu tantas personagens, que até perdeu a conta. . . Teve muitas emoções e recebeu dos ouvintes cartas que lhe deram satisfação de saber-se querida como gente de rádio.

→



Ela...



Seu nome: Mildred Santos. Seu gênero: Rádio-teatro. Começou muito cedo, ajudada pelo carinho da mamãe, que sempre a incentivou na difícil carreira de artista. Casou-se, ainda muito jovem, com Aldo Viana, mas não mudou aquêle temperamento alegre e juvenil que a fizeram querida no rádio. Na Tupi, mestre Olavo de Barros é um grande admirador de seu talento e ali, na G-3, Mildred tem tido grandes alegrias. Seu futuro ainda lhe reserva outras surprêsas agradáveis e sua carreira, está apenas começando . . .

Êle...



Foi eleito, certa vez, o «artista mais querido» da Nacional, e hoje, apesar de afastado do elenco da E-8, em São Paulo, emprestando o brilho de seu talento de rádio-ator a outra emissora, Nélio Pinheiro continua na saudade dos ouvintes, que não esquecem a sua voz e sua emoção quando vivia os «galãs» românticos das novelas ou narrava programas de maneira tão agradável. Nélio Pinheiro deixou de lado a advocacia, primeira vocação, para dedicar-se, inteiramente, ao microfone. Amado, violentamente, por tantas «fãs», não deu a nenhuma o seu coração . . .

Ronda

Fala-se que Fernando Tudo de Souza retornará ao seu pôsto de comando na Rádio Ministério da Educação, voltando, também, ao cargo de Diretor-Artístico da PRA-2, René Cavé. D. Neusa Feital continuaria com sua «Universidade do Ar», apenas . . .

★

Aloísio Silva Araújo lançou, pela Mayrink, o seu novo cartaz cômico: «Sheriffe 23». É um programa que deve pegar com o tempo . . .

★

A Rádio Globo apresenta, diàriamente, no horário das 21,05, a sua «Rádio Reportagem», a cargo de Raul Brunini. No setor informativo, a PRE-3 vem se revelando uma das melhores emissoras do Rio, batendo a própria Continental.

★

A festa de inauguração do auditório da Mayrink, segundo dizem, foi espetacular! Muita gente e grandes programas. Parabéns à A-9, pela brilhante nova fase, iniciada de maneira tão auspiciosa.

★

Heber de Bôscoli volta a apresentar o seu «Museu de Cêra», agora, na Mayrink, no horário das 22,10, todos os dias. Diàriamente, às 16 horas, diretamente do auditório, «O Trem da Alegria», com participação, além de Heber, de Iara Sales e Lamartine Babo.

★

Muraro está apresentando seus programas na Rádio Globo, com um repertório bem escolhido.

★

Às quartas-feiras, a Eldorado apresenta «A Música de Paris», um programa que evoca a cidade luz e o encanto das melodias que foram inspiradas pela sua beleza e sedutora paisagem.

★

Luís Edmundo, autor de tantas obras sôbre o Rio de Janeiro, aderiu ao Rádio e apresenta, na Roquete Pinto, «Pequena História da Cidade», um curioso programa. Por falar na D-5, a emissora da Prefeitura vai mudar-se para edifício novo, na Esplanada.

★

A Tamoio apresenta, diàriamente, no horário das 9 às 10 horas, com Marques da Silva, a «Hora Sertaneja».

★

Maria Aparecida é uma locutora que vem atuando, de maneira agradável, ao microfone da Rádio Eldorado.

★

A A.B.R. homenageou o vereador Osório Vilas Boas, da Câmara Municipal de Salvador, Bahia, por motivo do empenho daquele edil na festa em honra de Dorival Caimmy, culminando com a inauguração de uma praça, com o nome do conhecido compositor, em sua terra natal.

★

A cantora Fernanda Lino Antônio vem se apresentando ao microfone da Rádio Ministério da Educação, em programas que contam com a participação do pianista Waldemar Navarro.

★

A Nacional lançou um novo horário de novelas, às terças, quintas e sábados, das 20,00 às 20,30, com o seriado de Guiaroni, «O Preço da Liberdade».

★

César Ladeira está em férias na Rádio Nacional, e viajou para São Paulo, com a companhia de sua espôsa Renata Fronzi. César vai tentar o palco, mas será por pouco tempo. Dentro de semanas êle estará de volta à E-8 e ao seu ouvidíssimo programa, «O Cartaz em Pessoa».

★

Anna Cristina, eleita «Rainha da Simpatia», na Rádio Club, foi contratada para gravar na Sinter, etiquêta que vem lançando valores novos.

★

Olga Nobre renunciou à presidência do Clube da Tesoura, formado por elementos do rádio-teatro da Nacional. Wahyta Brasil foi indicada para substituí-la.

ALMA EM PÂNICO

ELENCO

Frank Jessup	*ROBERT MITCHUM*
Diane Tremayne	*JEAN SIMMONS*
Mary Bennett	*MONA FREEMAN*
Catherine	*Barbara O'Neil*
Charles	*Herbert Marshall*
Bill Compton	*Kenneth Tobey*
Arthur Vance	*Raymond Greenleaf*
Ted Barrett	*Leon Ames*

Produzido e dirigido por OTTO PREMINGER — Apresentação da RKO-Radio



Frank Jessup era atraído pela beleza estranha de Diane Tremayne, visìvelmente apaixonada...



Frank Jessup estendeu o braço e atendeu o telefone que tocava insistentemente. Uma voz nervosa do outro lado do fio disse:

— Venham imediatamente... Alguém quase morreu axfixiado pelo gás... Mansão dos Tremayne... rua...

Frank apanhou o bloco, tomou nota do endêreço, desligou o fone, levantou-se e entrou na ambulância. Sua profissão era a de chauffeur na casa de saúde de Bill Compton, mas não resumia ali tôdas as suas ambições. Tinha pretensões mais altas; possuir uma garage, por exemplo. Quando sentou-se ao volante, acionou o motor e fêz as manobras, Frank sentiu que não suportaria aquêle emprêgo por muito tempo, isso por que não gostava de rotina...

Enquanto a ambulância cortava as ruas na direção da mansão dos Tremayne, Jessup pensou em Mary Bennett, sua namorada e enfermeira do mesmo hospital. Êles tinham marcado um encontro para aquela noite. A vida dos dois resumia-se naquele amor imenso e na imensa casa de saúde de Bill, o que não chegava a ser uma existência muito colorida...

Poucos minutos depois, Frank Jessup estava diante da mansão dos Tremayne e, quando tocou a campanhia, veio atender uma jovem de rara beleza e olhar assustado que apresentou-se como Diane:

— Diane Tremayne... meu pai está na sala com minha madrasta... ela quase ia morrendo com o gás... entre e venha comigo...

Os modos soltos de Diane e sua beleza simples, impressionaram vivamente a Frank, que seguiu-a até o interior da mansão. O pai de Diane, Charles, era um escritor em decadência. Êle explicou em rápidas palavras o que sucedera. Frank fêz o que era possível fazer e retirou-se com um sorriso, correspondido por Diane.

O resto do dia fôra mais ou menos igual, com algumas chamadas. Frank sentiu alívio quando o plantão noturno veio rendê-lo. Estava com fome e dirigiu-se para o restaurante-café que não ficava longe dali. Ao sair teve uma surprêsa! Diane Tremayne esperava-o ao lado de seu vistoso carro e lhe disse um "Alô" como se fôssem velhos conhecidos. Frank não estava acostumado a ter dessas surprêsas e ficou meio embaraçado. A jovem compreendeu e sugeriu:

— Façamos de conta que somos velhos amigos... Onde ia você?

— Ao café-restaurante... Quer vir? — respondeu Frank.

Não era preciso perguntar. Lia-se nos



Diane não perdia oportunidade para hostilizar a madrasta, Catherine, diante da indiferença de Charles, seu pai.

olhos de Diane uma estranha atração pelo rapaz. Quando sentaram-se ela não esperou muito tempo para dizer tudo que sentia:

— Eu era muito feliz com a minha primeira mãe... Agora papai casou-se pela segunda vez com aquela...

Frank não dizia nada, mesmo porque não sabia o que dizer a uma "quase" desconhecida. Limitava-se a olhar o rosto assustado e belo de Diane, retribuindo os seus sorrisos. No momento, êle pensava em Mary e resolveu telefonar. Disse uma mentira qualquer, pois aceitara um convite de Diane para jantar. A voz de Mary, ao despedir-se, era visìvelmente zangada. Êle sorriu, consciente de que a namorada não o abandonaria por tão pouco... Gostava muito dêle para isso...

Quando terminou, virou-se para Diane e disse:

— Podemos ir...

Saíram e foram andar de automóvel. Frank contou então os seus planos da garage. Diane ouvia-o interessadíssima. Também falou em Mary e no romance que mantinha com ela, o que não agradou a Diane, mas ela manteve-se impassível nesse ponto da conversa.

No dia seguinte Diane convidou Mary para jantar em sua casa e contou-lhe o que sucedera na noite anterior. Estava disposta a ajudá-los e oferecia dinheiro para que Frank abrisse a garage. Mary ficara ofendida com a oferta e retirara-se sem responder.

À noite, quando Frank telefonou a Mary convidando-a para jantar, recebeu um sequíssimo "Não", sem que êle procurasse saber o motivo da recusa. Aquela indiferença aumenta ainda mais o sofrimento da jovem enfermeira. Ela tem certeza, agora, do perigo que representava a presença de Diane, seu dinheiro e sua beleza. Após desligar o telefone, Frank vai atender a um chamado no portão de entrada. Era Diane, mais bela e atraente do que nunca ! Os dois se beijam demoradamente e saem a passear no carro da moça. Ela oferece o auto para que Frank participe

(*Cont. na pág.* 34)



O 1º encontro entre Diane e Frank durara o bastante para que sentissem amor no coração...



Diane viera a seu quarto, assustada com um plano terrível que pretendia executar..

Cine Variedades



Aldo Ray, grande revelação dos estúdios americanos, apareceu em uma comédia da Metro, contracenando com dois veteranos: Spencer Tracy e Katherine Hepburn, sendo o seu papel o de um pugilista meio biruta. Contratado pela Columbia, deram-lhe como companheira a «louquinha» June Holliday e os dois fizeram «Da mesma carne», comédia a estrear muito breve. E' um páreo duro, falando-se de maluquices... (Foto Columbia).

KATHERINE HEPBURN, atualmente numa temporada de grande sucesso na Broadway, vem de ser contratada para aparecer na película baseada na obra de Shaw, «A Milionária», já representada pela mesma «estrêla» em Londres. «A Milionária» será feita em côres e José Ferrer está no elenco. Reunindo Hepburn e Ferrer, pensa o produtor estar garantindo o sucesso do filme, o que é mais do que provável. E' certo!

★

VICTOR MATURE pensava descansar algumas semanas longe do trabalho estafante dos estúdios, mas não foi possível porque a RKO Rádio chamou-o para interpretar «Glacier», cujo enrêdo passa-se no Parque Nacional de Glacier, para onde o astro, mais a espôsa e o filhinho do casal, seguiram de trem. Victor recusou filmar na Fox «Príncipe Valente», papel finalmente entregue a Sterling Hayden. Segundo declarações à imprensa, Victor não deseja explorar o seu físico, preferindo papéis onde possa demonstrar, apenas seu talento como ator.

★

ROBERT TAYLOR, segundo a impressão geral da equipe que filma na Escócia. «Cavaleiros da Mesa Redonda», está muitíssimo apaixonado pela beleza alemã, Ursula Thiess, tudo indicando que irá ao altar com a sua primeira conquista após o lamentado divórcio de Barbara Stanwyck. Esta, filmando atualmente na Warner, continua só, talvez recordando o casamento que durou tanto tempo e foi algumas vêzes, um dos mais felizes da cidade do cinema...

★

GENE TIERNEY nega, mas as aparências confirmam, (e dessa vez sem o perigo de enganarem) que ela apaixonou-se realmente por Ali Khan, tanto que não se interessa muito pelas propostas que lhe chegam para «estrelar» esta ou aquela película. Recusou «Slight», que seria feito na Itália e fêz o mesmo com «Night People», que seria filmado em Munique. A Fox ainda não desanimou e estuda um argumento que possa ser rodado no Sul da França, onde o afortunado Príncipe costuma passar o seu verão...

★

«A VIDA DE RITA no cinema» é o que andam espalhando os maldosos de Hollywood, com referência ao argumento que pretende filmar José Mankiewicz, com o título de «The Barefoot Countess». Se fôr verdade, Rita não irá gostar muito da semelhança e tratará de mudar de vida...

★

AS COISAS parece que não andam boas para os lados dos Gabor-Sanders, agora os boateiros anunciam uma declaração leviana da artista húngara a uma amiga mais íntima, dizendo que George já não a compreende como no início do romance. Ela estaria disposta a acabar com tudo e tratar de outro amor. Pode ser também, que mude de idéia, ela que é tão excêntrica...

★

A WARNER BROS, prepara-se para filmar um argumento baseado na vida de Helena de Tróia, escolhendo a encantadora Virginia Mayo para viver a famosa e discutida personagem. Os italianos também pensam no mesmo filme e gostariam de ter uma artista americana no papel de Helena, falando-se que contratariam Marilyn Monroe ou Elizabeth Taylor, não estando afastada a possibilidade de vir a ser Lana Turner. Virginia, a nosso ver, foi boa escolha dos estúdios de Burbank, pois não lhe faltam, sedução, beleza e talento para para o papel, sem dúvida, muito importante na sua carreira de grande «estrêla» de Hollywood!

★

RITA GAM vai falar, é o que se diz em Hollywood, sendo contratada para o papel principal de «Night People», o filme a ser feito em Munique, com o astro Gregory Peck. Gloria Grahame, à última hora, desistiu e Rita foi convidada aceitando imediatamente. Dizem que a pequena tem uma linda voz, coisa que não pôde usar na filmagem de «O Ladrão Silencioso», filme sem palavras...

★

TEM SIDO alvo de muitos comentários o belíssimo anel de brilhantes que Kirk Douglas enviou a Pier Ângeli, como presente pela passagem dos vinte e um anos da encantadora italianinha de Hollywood. Pier diz que não, mas os amigos dizem que sim. Vamos esperar o regresso de Kirk da Itália, para ver como acaba o falado romance entre êles...

ANNA MAGNANI vai dançar com o famoso pugilista negro Ray «Sugar» Robinson em uma das cenas de uma revista musical que será lançada em Roma. O acontecimento, pois assim devemos chamar, vem despertando a atenção dos fãs da magnífica atriz dramática, atualmente na melhor fase de sua carreira. Ela deverá mostrar que os anos passam, mas «la Magnani» continua jovem de corpo e de espírito...

★

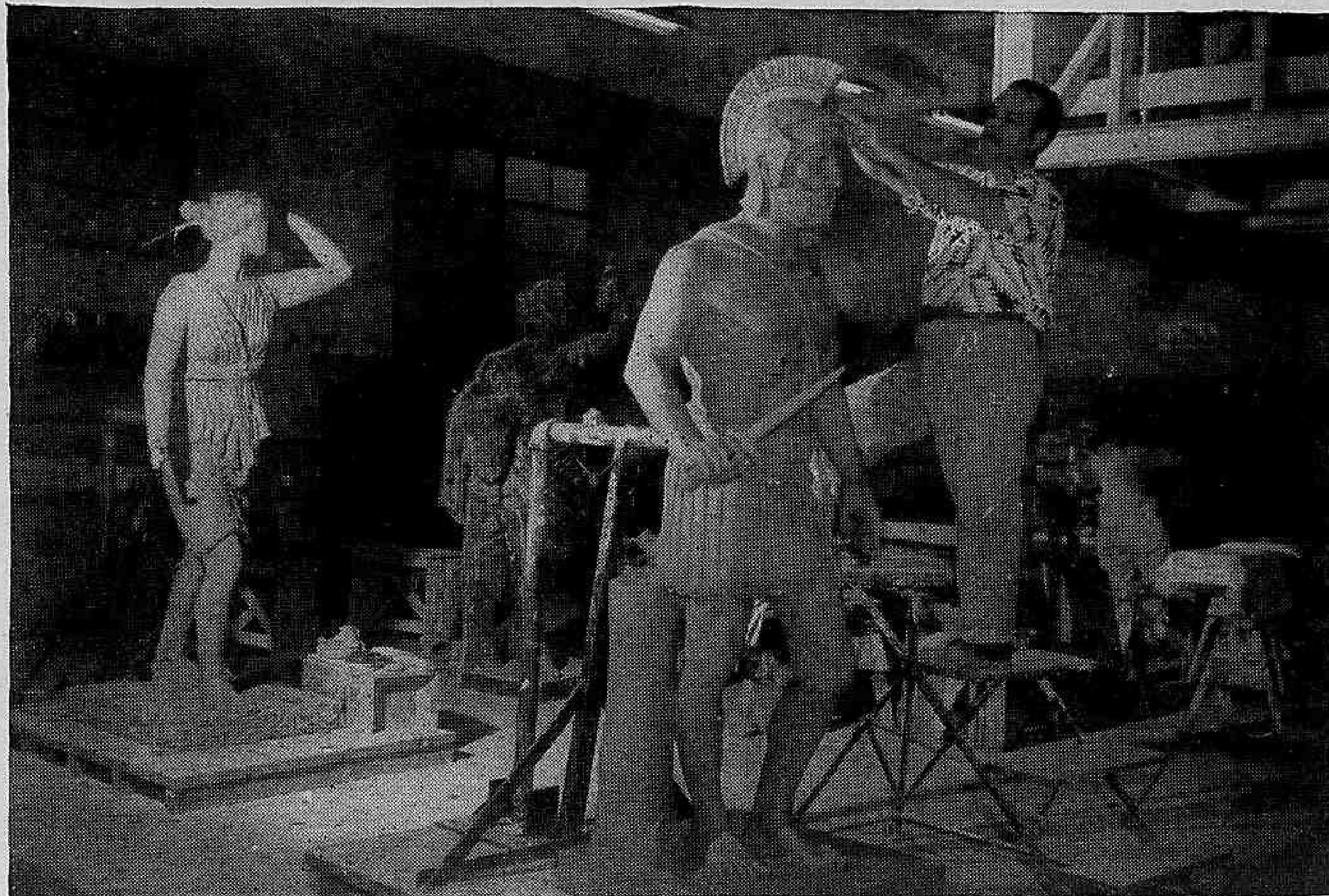
MARILYN MONROE casará, mesmo, com Joe Di Maggio, é o que dizem, em fins de setembro. A «atômica» «estrêla» da Fox não esconde o seu interêsse pelo «astro» do beisebol afirmando que só enfrentaria outra vez um altar, com uma criatura adorável como Joe! Se isso não é amor...

●

SEGUNDO BOATOS, Maria Felix deixaria o México por algumas semanas e viria filmar no Brasil por conta do produtor Jaime Prados, homem que adora fazer co-produções. Uma delas foi «Sangre Negra», baseada no livro do escritor negro Richard Wright, obra que alcançou sucesso de livraria. Jaime Prados traria Maria Felix a São Paulo, tendo argumento pronto a ser filmado possivelmente na Vera Cruz. Por enquanto, a coisa não foi confirmada. Vamos aguardar...

●

TYRONE POWER, e sua espôsa Linda Christian regressaram aos Estados Unidos. Motivo, segundo os dois aos amigos mais ou menos íntimos: desejamos que nosso filho nasça por aqui. Foi uma surprêsa geral a notícia. Ty e Linda continuam unidos dispostos a bater um «record» em matéria de felicidade conjugal...



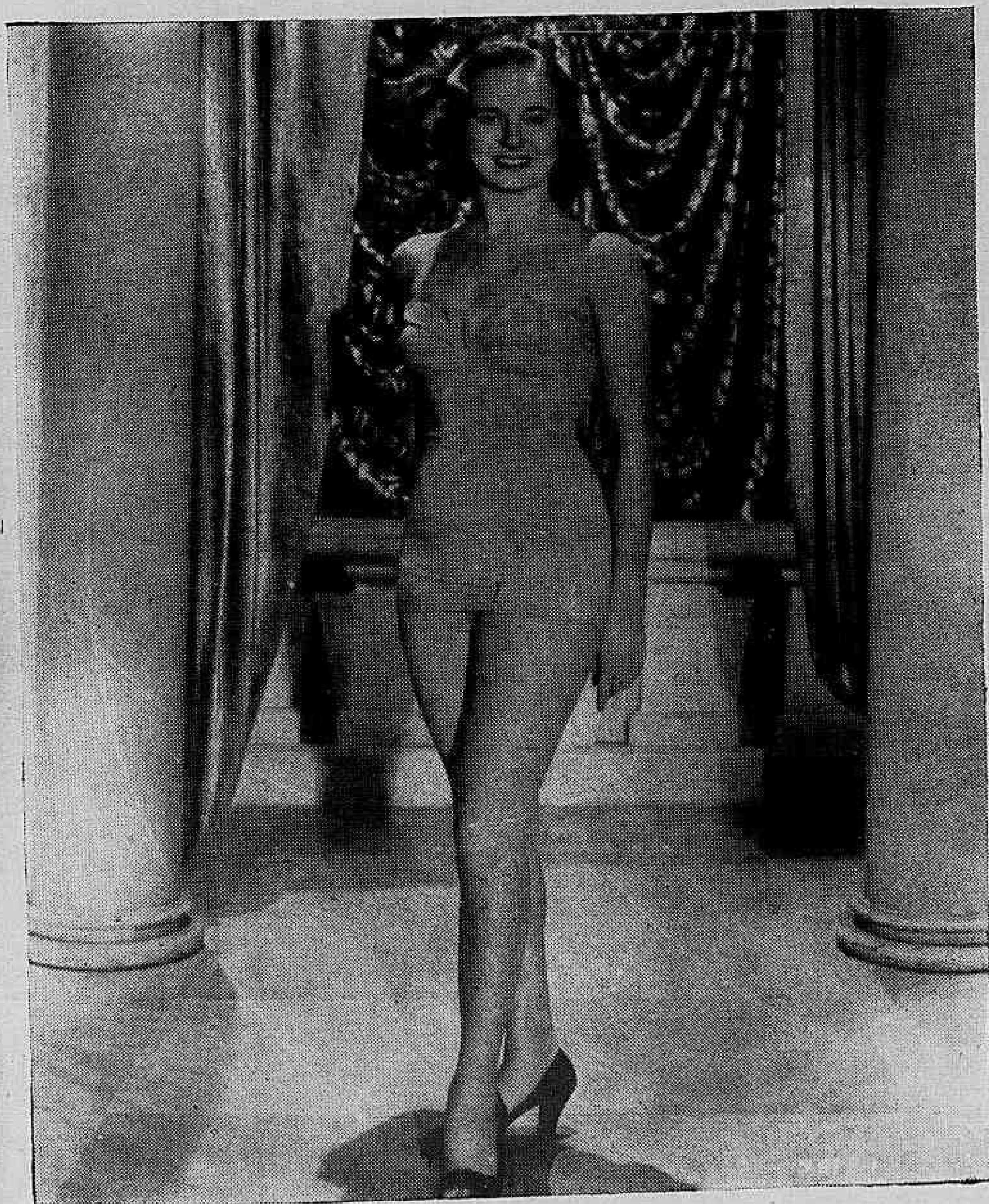
George Snowden, escultor dos estúdios da Fox, prepara uma das gigantescas estátuas que aparecerão na primeira película daquela companhia, filmada em «Cinemascope», ou seja, «O Manto Sagrado», cuja «estrêla» é Jean Simmons. Os trabalhos para êsse filme, que utiliza também o processo tecnicolor, tem sido dos mais intensos, e são esperados grandes resultados na bilheteria! (Foto Fox).



Desfilam aqui as candidatas ao título «Miss Universo 1953», que não receberam a coroa, mas sim um contrato para o cinema, nos estúdios da Universal. A primeira delas é a porto-riquenha Wanda Irizarry, autêntica beleza morena de seu país.



Posando sorridente junto aos cartazes do sensacional certame, que reuniu as mulheres mais lindas do globo, está «Miss Alaska», Muriel Hagverg, de 18 anos e muita simpatia. Ela obteve boa classificação e um contrato com a Universal-International.



Esta veio de muito longe, da África do Sul, chama-se Rita Mills, tem vinte anos e um sorriso encantador, além de uma plástica que impressionou vivamente o júri que escolheu «Miss Universo 1953». Beleza típica da África do Sul, vai fazer cinema em Hollywood.



Alyane Cortois, de 23 anos, natural da Bélgica, não quiz exibir as pernas, mas apenas a elegância e o sorriso. E' uma loura muito simpática que conseguiu um contrato com o cinema e foi forte concorrente ao título de «Miss Universo de 1953», não vencendo por pouco . . .



Do repertório de

ÂNGELA MARIA

QUANDO ALGUÉM VAI EMBORA

Samba de **Ciro Monteiro** e **Dias da Cruz**

Quando alguém vai embora
E não diz a razão
A Saudade devora
Tudo de um coração.
Se errou pouco importa
Puro engano talvez.
Tôda casa tem trinco e tem porta
Para um dia bater-se outra vez.

A maré que enche e vaza
Deixa a praia descoberta.
Vai-se um amor e vem outro
Nunca vi coisa tão certa.
Não é só quem se deseja
Que nos dá felicidade.
Por pior que a gente seja
Deixa sempre uma Saudade.

★

SÓ VIVES PRA LUA

Samba-canção de **Ricardo Galeno** e **Othon Russo**

Noite, após noite,
Vivo a soluçar
Sem teu beijo quente
Sem poder te amar!
Desesperançada
E a morrer de dor.
Choro, amargurada
A falta do teu amor!

Tens a mania da rua,
Das noites de lua,
Das horas sem fim...
Amigo é mais importante
Do que um instante,
De amor junto a mim...
Por isso vivo a sofrer
A sofrer e a culpa é tua,
Pois te casaste comigo
Mas só vives pra lua!...

NEM EU

Samba-canção de **Dorival Caími**

Não fazes favor nenhum
Em gostar de alguém.
Nem eu, nem eu, nem eu.
Quem inventou o amor
Não fui eu
Não fui eu
Não fui eu
Não fui eu nem ninguém.

O amor acontece na vida.
Estavas desprevenido
E por acaso eu também,
Mas como o acaso é importante, querido,
De nossas vidas, a vida
Fêz um brinquedo também.

★

SOU FELIZ

Samba de **Augusto Mesquita** e **Ari Monteiro**

Sou bem feliz com meus trapinhos,
Graças a Deus!
O confôrto dos arminhos
Não resume os sonhos meus...
Os anseios mais sagrados,
Que contive no amargor
De ver teus lábios manchados
Do "baton" de um outro amor!

Não tenho nada,
Não estou arrependida
Eu entendo assim a vida,
Só entendo o mundo assim!...
Não tenho nada
Me conforta um pensamento:
— Ainda tenho sentimento,
Isso é tudo para mim!

★

NÃO TENHO VOCÊ

Samba de **Paulo Marques** e **Ari Monteiro**

Você vive a meu lado
e eu não tenho você
existe algo errado
porém não sei o quê
Choramos sempre juntos
os nossos desenganos
Vivemos lamentando
essa ausência de amôres
você vive a meu lado
e eu não tenho você
Você vive pra outra
que também nunca lhe quis
e certamente faz pouco
do seu viver infeliz
enquanto eu quase louca
procurei meu próprio fim
definhando pouco a pouco
e você não gosta de mim.

★

SABES MENTIR

Bolero de **Othon Russo**

Sabes mentir
Hoje sei que tu sabes sentir
Um falso amor
Abrigaste em meu coração
Sempre a iludir
Tu falavas com tanto ardor
Dessa paixão que dizias sentir.

Mas tudo agora acabou
Para mim terminou a ilusão
Hoje êsse amor já findou
E afinal para que amar!
Sempre a iludir
Tu beijavas com afeição
Sempre a fingir uma falsa emoção.

★

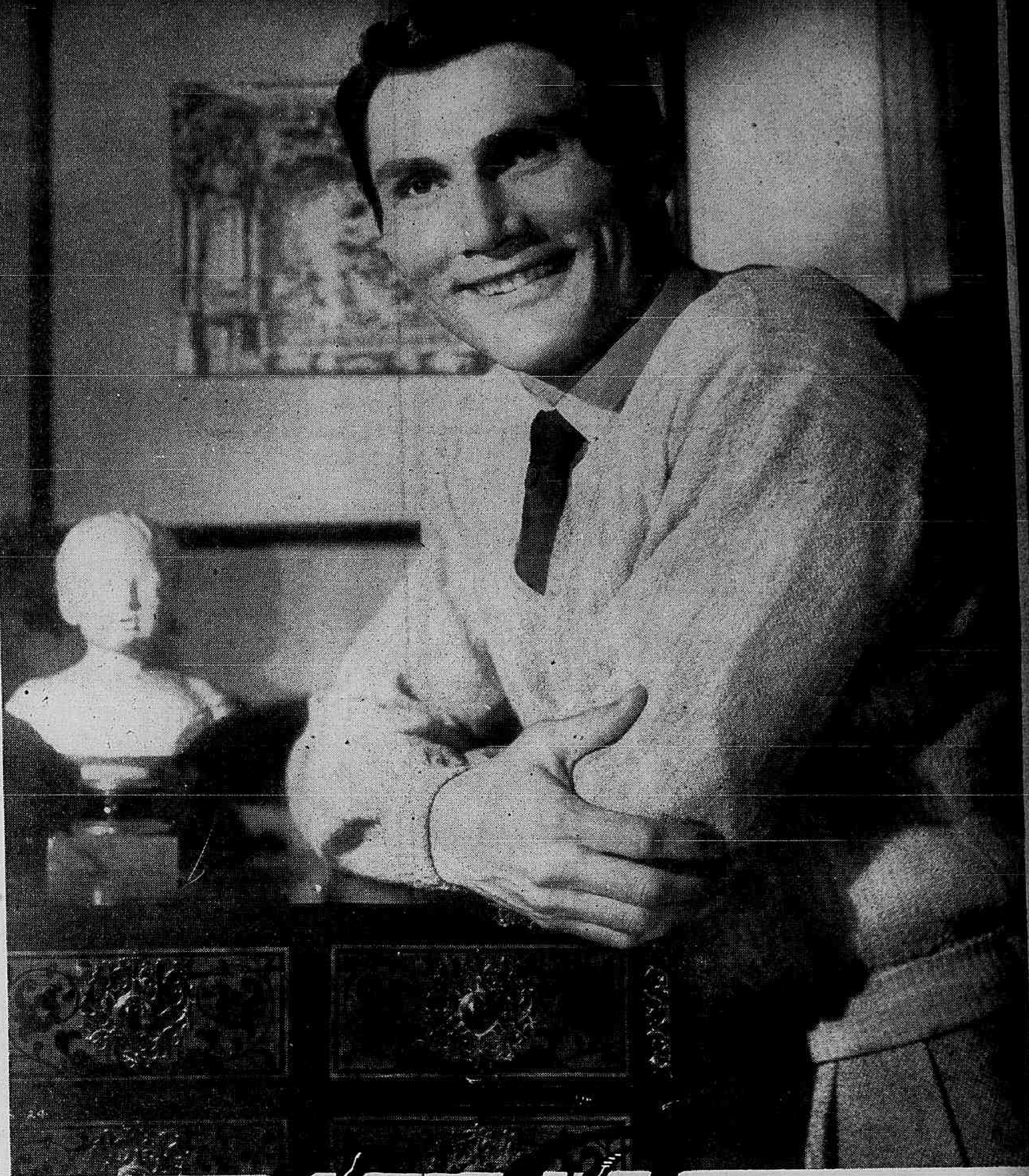
PACIÊNCIA

Samba de **Hélio Nascimento** e **Oswaldo Loretti**

Quando...
Eu quis te amar
Não me quiseste
E disseste-me assim:
"Paciência"
Hoje eu tenho outro amor
A quem desejo bem...
E amo com fervor
Para abandoná-lo
Dói-me a consciência
E' melhor devolver-te a palavra:
"Paciência".

O meu coração
Sofreu a ilusão
De te querer bem
De te amar em vão
E hoje me sinto feliz
E canto assim
Eu não vou castigar
A minh'alma
Nem ser cruel para mim.

Gostava de teatro e queria ser ator e para conseguir seu objetivo lutou como ninguém, mas acabou vencendo A história de um rapaz que teve vários empregos e foi herói de uma guerra, começando no cinema ao lado de Joan Crawford, particularmente uma de suas fãs... — Deu murros para ganhar dinheiro e agora dá beijos, que é sem dúvida muito melhor...



APRESENTANDO JACK PALANCE

AQUELE papel que Jack Palance interpretou em «Precipícios D'Alma», sua primeira película importante, na qual contracenou com a fabulosa Joan Crawford, se parece muito com a própria carreira dêsse artista a quem está reservado um destino glorioso no cinema.

No filme em questão êle era um ator de teatro à procura de uma «chance» e na vida real, isso aconteceu muitas vêzes com Jack Palance, até que a sorte lhe sorriu e as portas do triunfo abriram-se de par em par... Antes disso, Jack enfrentou várias dificuldades passando pelos empregos mais diversos, como minneiro de carvão, salva vidas em praias de banho, cozinheiro de restaurantes rápidos, vendedor de sorvetes e outros mais, até a conquista do pôsto de ator teatral, seu grande objetivo.

Como artista do palco, seu triunfo mais comentado foi «Uma rua chamada pecado», substituindo Marlon Brando, e seu primeiro dia de teatro incluiu uma «ponta» na peça «The Big Iwo» e depois em «The Vigil». Os críticos registraram a sua presença com referências elogiosas. Era o primeiro passo para a vitória definitiva!

O cinema atraía Jack Palance e para começar êle aceitou papéis secundários em «Panic in the Streets», «Halls of Montezuma» e «Shane», escolhido depois pelo produtor Joseph Kauffman, com aprovação de Joan Crawford, para o papel estelar de «Precipícios D'Alma». Seu sonho **vai-se concretizando, pois** já agora os telegramas da terra do cinema **informam que Joan escolheu-o para** outro filme. A impressão que êle deixou no referido celulóide foi a melhor possível junto aos fãs brasileiros, porque na verdade é um ator que reúne as melhores qualidades artísticas aliadas a um senso apurado de dignidade.

Antes de ser tudo isso, Jack Palance cursou a Universidade da Carolina do Norte, onde graças aos seus seis pés e quatro polegadas de altura (!), e duzentas libras de pêso, integrou a equipe de atletas, saindo vencedor em inúmeras provas que exigiam coragem, denodo e audácia!

Seu físico levou-o, certo dia, até um ringue de box, e de treino em treinou, acabou lutando como profissional, conseguindo algumas vitó-

(Cont. na pág. 34)

Cinema Nacional em Foco

DE BÔCA EM BÔCA...

● **RAFAEL MANTINI**, produtor da Sacra Filmes, estêve internado num hospital, mas já se encontra restabelecido. "Dois Destinos", seu novo filme, está no laboratório para a montagem final e deverá ser lançado muito breve. Mantini prepara o argumento sôbre a Santa Brasileira que fêz milagres em Santa Catarina.

● **H. B. CORREL**, que realizou para a Multifilmes "Destinos em Apuros", o primeiro colorido brasileiro, estêve em Araguaia, filmando os exteriores de "Banana Brava", devendo seguir para os Estados Unidos, de onde trará as cópias prontas daquela produção e providenciará a revelação das partes filmadas da segunda película.

● **PATRÍCIA LACERDA** não aceitou o papel de "estrêla" do filme de Samuel Markenzon, a ser rodado nos estúdios da Sacra Filmes, em São Cristóvão. A artista, que segundo soubemos, está aguardando um grande contrato com importante produtora, não concordou em aparecer quase despida em algumas cenas daquele celulóide. Patrícia, provou mais uma vez, que tudo de mal que se diz a seu respeito, não passa de infâmia... Antes assim!

● **LIMA BARRETO** está agora pelo Norte do país recolhendo dados para o seu próximo filme, "O Sertanejo", extraído das páginas de "Os Sertões", de Euclides da Cunha. Milton Ribeiro será o cangaceiro Jesuíno Brilhante, Paulo Ruschell, irmão de Alberto Ruschell, terá o papel principal, enquanto Araçari de Oliveira, espôsa do Diretor, interpretará a heroína.

● **WATSON MACEDO** parece que desistiu da idéia de fazer um filme com Anselmo Duarte atuando como ator e produtor ao mesmo tempo. Segundo informam as rodas do Vermelhinho, Watson comprou um argumento de Jorge Dória, "Ratos do Asfalto" e vai produzi-lo de parceria com Roberto Acácio. Os artistas ainda não estão escolhidos.

● **"O AMERICANO"** vai ser feito mesmo em São Paulo. Para interpretá-lo chegaram Cesar Romero, Arthur Kennedy e Sara Montiel, estando definitivamente afastada a possibilidade de atuarem artistas brasileiros na referida produção, a não ser na condição de extras... Enquanto o filme não começa, Glenn Ford diverte-se, caçando, pescando e laçando novilhos numa fazenda do interior paulista... Dizem os maldosos que êle aproveita o tempo para ensaiar o seu papel, que seria mesmo de um vaqueiro americano que aqui chegando prova ser muito valente...

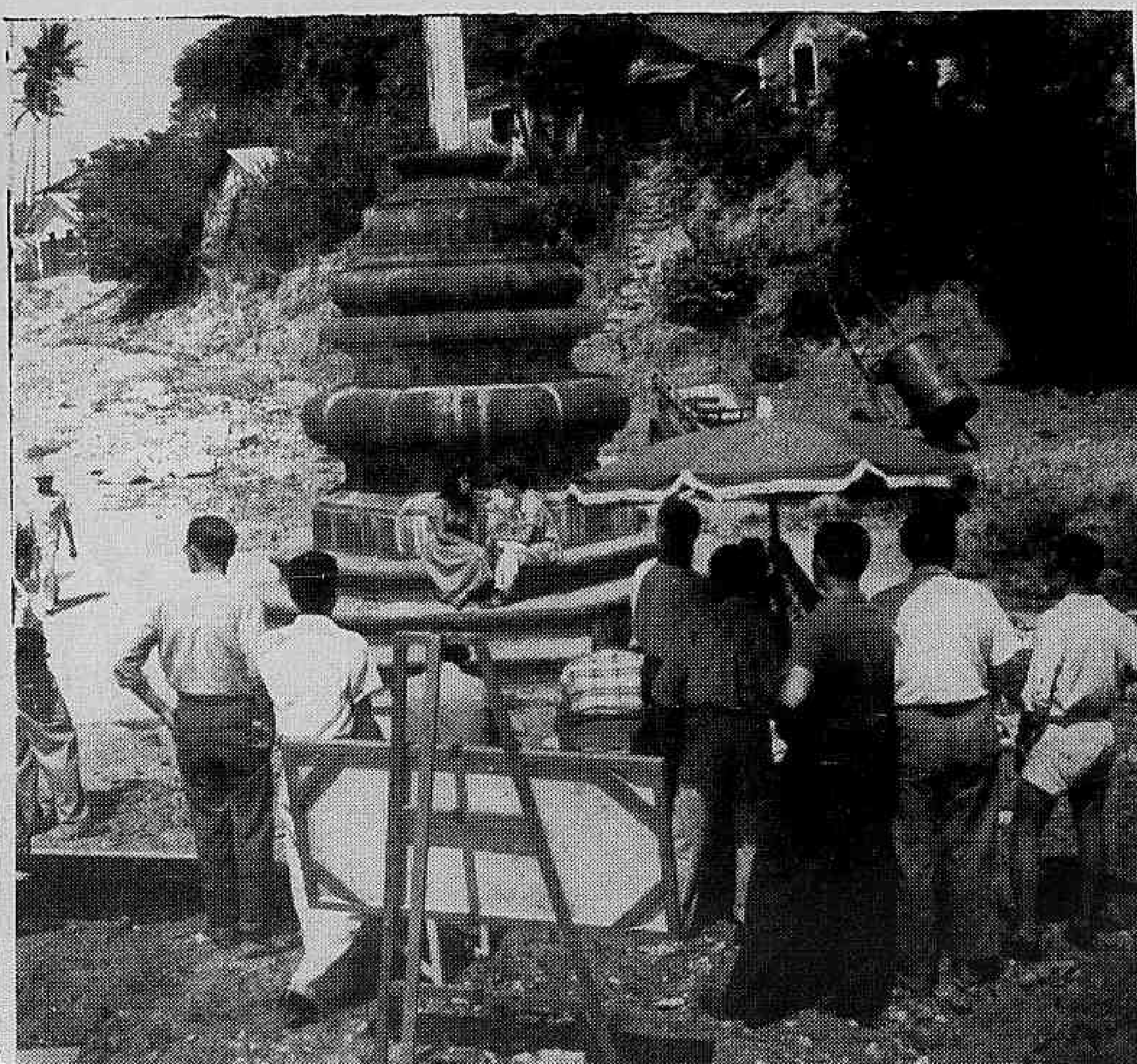
● **A MULTIFILMES** contratou o diretor francês, Bernard Rolland que já dirigiu mais de vinte filmes na França, entre êles "Retrato de um Assassino", exibido há pouco tempo em São Paulo. Bernard Rolland começará realizando na Multi a história de Mário Civelli, "A Invasão do Paraíso", com Hélio Souto e Luigi Picchi.

● **UMA EQUIPE DA VERA CRUZ** prepara-se para embarcar rumo ao sul, onde será filmado "Ana Terra", história de Érico Veríssimo, com interpretação de Tônia Carrero e direção de Adolfo Celli. O Diretor voltou de Pôrto Alegre, onde estivera dando retoques ao roteiro, e informou à imprensa que espera fazer um filme de que o Brasil sentirá orgulho.

● **CAVALCANTI** deverá mostrar "O Canto do Mar" no pequeno festival de filmes brasileiros a ser realizado no Uruguai, para onde partirá uma caravana que inclui Oscarito, Fada Santoro, Cyl Farney, José Lewgoy e outros.

Edith Morel é a nova artista do cinema brasileiro revelada no filme da Atlântida, «Dupla do Barulho», onde aparece ao lado de Oscarito e Grande Otelo. Edith é a grande esperança da Atlântida para futuras películas pelo talento demonstrado na estréia. Fora do cinema, Edith é esportiva e adora um banho de mar... Seria preciso dizer?





Nestes flagrantes vemos Aurora Duarte e Rui Silva numa cena de «O Canto do Mar», filme que Cavalcânti dirigiu para a Kino, em Recife. Tanto Aurora, como Rui são descobertas de Cavalcânti e segundo dizem, autênticas revelações. Na outra foto a equipe de «O Canto do Mar» em ação. Ao fundo, o bizarro cenário de um subúrbio da Veneza Brasileira, onde desenrola-se a maior parte do argumento do referido filme.



Angélica Hauff, atriz alemã, já filmou no Brasil «Mundo Estranho» e voltou à sua pátria para cumprir outros contratos. Regressando, foi convidada pela Multi para ser a «estrêla» de «Fatalidade», aceitando. O filme já está pronto e Angélica interpretará breve «Música sem nome».



O homem do traje pitoresco é Bud Boettcher, diretor americano que veio com a equipe de Robert Stillman para realizar «O Americano», com Glenn Ford. Bud conversa com o dr. Anthony Assunção, diretor da Multi-filmes, em cujos estúdios serão filmados alguns interiores da película.



Uma cena dos trabalhos de filmagens de «Na senda do crime», que Flamínio Bolini está realizando nos estúdios da Vera Cruz. A pequena é Sílvia Fernanda, eleita no Rio Rainha do Carnaval e agora «estrela» de cinema. O «galã», é o muito conhecido Miro Cerni, de «O Preço de um desejo» e «Fôrça do Amor». «Na senda do crime» é o primeiro filme de ambos em São Bernardo do Campo. Dizem que a dupla está simplesmente sensacional!

NO MUNDO DOS DISCOS

Dorival Caymi foi indicado para assumir o importante cargo de Diretor Artístico de uma gravadora a ser inaugurada breve. Uma boa escolha, sem dúvida!

NOTAS SÔLTAS

A Todamérica contratou a vocalista Elvira Pagã, agora afastada de suas atividades nas «boites», e disposta a fazer longa temporada nas gravações. Desejamos sucesso à nova cantora.

★

Há pouco tempo, Benny Goodman sofreu um colapso e, por isso, ainda se encontra em repouso, devendo voltar muito breve à sua orquestra e gravações.

★

Carlos Galhardo gravou, na RCA Victor, a toada de Luís Bitencourt e Jairo Argileu, «Se você não tem amor», uma bela melodia e letra curiosa.

★

Dandréia Neto e Carlos Coimbra são dois novos compositores que começam com o bolero «Nunca te encontrei», gravação de Roberto Paiva a ser feita na Sinter.

UM COMENTÁRIO

AINDA com referência ao caso das "Parada de Sucessos" temos a acrescentar que chegou ao nosso conhecimento que tais programas obedecem a um critério inteiramente errado, pois são baseados simplesmente em informações colhidas nas lojas que vendem discos na Capital da República. Até aí tudo certo, pois não haveria outro caminho melhor, isso se tais informações não fôssem prestadas por gentis senhoritas, presenteadas quase sempre pelos interessados em que os informes projetam essa ou aquela gravação, em detrimento das outras que alcançam realmente o maior indice de vendas.

O fato está sendo apurado para desmascarar por completo essa manobra que visa iludir o público. As "Parada de Sucessos", foram criadas com o objetivo de informar e orientar os discófilos sôbre os discos mais vendidos e mais solicitados nas emissoras, e nunca, simplesmente, para constituir uma atração a mais numa programação diurna ou noturna, conforme o caso. A denúncia feita de público, em certa coluna de jornal, encerra, se apurada e confirmada, um vicio nocivo que cabe a nós, cronistas de discos, apontar à opinião pública para que os culpados sofram as consequências.

Não é justo que se transforme um hábito salutar nascido do desejo de informar bem e com a verdade, num pretexto para a defesa de interêsses pessoais daqueles a quem o público negou a sua preferência. Voltaremos ao assunto logo que tenhamos outros informes sôbre êsse caso rumuroso que vem prendendo a atenção dos discófilos de todo o Brasil.

REINALDO AMORIM

Segundo insistentes boatos será fundada, brevemente, uma nova etiquêta, a «Ciprom», tendo como diretores o milionário Carlos Guinle e o cantor Dorival Caymmi, êste supervisionando a parte artística, o que é bom sinal.

★

Zé do Norte está fazendo sucesso com a sua toada «Meu Pinhão», gravada na Victor.

★

Bing Crosby gravou em Paris oito canções para a etiquêta «Deca», incluindo «La vie en rose».

★

Ella Fitzgerald continua sendo anunciada para uma temporada no Brasil por ocasião dos festejos do quarto centenário de São Paulo. Se ela vier, será muito bom!

★

Orlando Silva gravou, na etiquêta Copacabana, «Escreva Amor» e, na Musidisc, o seu primeiro LP, «Orlando Silva canta músicas de Ary Barroso». Vai indo de vento em pôpa, nas gravações, o atual Rei do Rádio.

★

Mary Gonçalves renovou contrato com a gravadora Sinter por mais dois anos, e ensaia várias melodias para próximos discos naquela etiquêta.

★

Déo, o ditador de sucessos, gravará, na Todamérica, «Nossa Senhora de Fátima», samba de Wilson Batista e Jorge Faraj que, assim, reaparece como compositor. É dêle o bonito samba «Professôra», do repertório de Sílvio Caldas.

★

Dizem que Paulo Tapajós será o diretor artístico de uma nova etiquêta, a estrear muito breve. Como se sabe, Paulo é o novo parceiro de Victor Berbara na criação de melodias. A dupla promete muitas novidades.

Parada de sucessos

CARMEM COSTA, sempre a mesma cantora de qualidade, na gravação «Eu Sou a Outra».
DORIVAL CAYMMI contando, em disco, a história de «João Valentão».
CARLOS GALHARDO, e tôda sua arte de cantar, em «Esfinge».
PAUL WESTON e sua popular orquestra na gravação «Melodies for Moonlight».
CARLOS GARDEL, para ser ouvido e recordado, em «Tangos Imortalizados», pela sua voz inesquecível.
NEWTON TEIXEIRA, um bom cantor, em «Corpo de Mulher».
WALDYR CALMON e seu conjunto interpretando «Mambo España». Na outra face, o sucesso do momento, «Cao, cao, mani picao», na voz de El Cubanito.
ANGELA MARIA, a moreninha, na gravação «Sempre Tu».
IVON CURI está muito bem em «Baião das Velhas Cantigas».
MANUEL MACÊDO, um novo «astro» do acordeon, em «Recordando o Líbano».
ELIZETE CARDOSO em um samba curioso, «Caixa Postal Zero Zero». Experimentem ouvir.
GREGORIO BARRIOS ainda é o mesmo em «Abrazame Asi».
GEORGES BOULANGER e sua orquestra, em «Olhos Negros», um sucesso de sempre.
LINDA BATISTA está muito bem, interpretando «Migalhas», outro sucesso de seu repertório.
CHARLES TRENET compôs e criou em disco, «Printemps a Rio».
ANJOS DO INFERNO em «O Silêncio Venceu», harmonioso nas vozes dêsses rapazes.
DAVID ROSE, e sua música deliciosa, em «An American in Paris», do filme do mesmo nome.
JOÃO DIAS, o Príncipe, em «Quando Eu Era Pequenino».
PEREZ PRADO é um «louco» executando o mambo com sua orquestra, em «Locas por el mambo». Tôda gente está!
PEDRO VARGAS, o nosso amigo, em «Piel canela».
HARRY JAMES e sua orquestra em «Trompet Rhapsody».
FAFÁ LEMOS em «Mentiras de Amor».
DICK FARNEY ainda é bom de ouvir em «Um Cantinho e Você», sucesso que não morre.
EVA GARZA, e sua bonita voz, em «Saca la Mano».
ARACI DE ALMEIDA, ainda mais Araci, em «Boite».
BING CROSBY em «Blue Skies». Tudo azul quando Bing canta.
ORLANDO CORREIA, um valor novo, em «Quero-te Tanto».

Sensacional!
CR.$ 50 ÁLBUM RUBRO NEGRO
CR.$ 40 ÁLBUM CRACK
CR.$ 5 VIDA DO CRACK
Pedidos pelo Reembôlso Postal à Editôra Brasilidade Limitada. Rua da Quitanda nº 59-2º and. Rio de Janeiro — C. Postal 2733
À venda nas Bancas de Jornais

Quer ser escritor?
Inscreva-se no CURSO DE LITERATURA, ESTILÍSTICA E PORTUGUÊS por correspondência, sob a direção de RENATO DE ALENCAR — Cartas para Rua Visc. Maranguape, 15 — Lapa — Rio — para remessa do programa e bases do Curso.

LUTO EM 5 MINUTOS
TINGE SAPATOS
TIC-TAC
TINGE BOLSAS
A' VENDA NOS ARMAZENS E CASAS DE FERRAGENS







Se Straford Carver adivinhasse quem era na realidade sua linda camareira, evitaria muitas complicações com a polícia...

Estelita, a tentação morena dos trópicos, interpretava canções no Clube Maraca, de seu tio Ignacio Ortega...

A coisa começou quando Estelita resolveu transformar o pacato Straford Carver num temível «professor» do crime...

Cine-trailer apresenta:

Tentação dos TRÓPICOS

Quando o "gangster" Norman James decide apossar-se do Clube Maraca, de Nova York, não contava com a chegada da graciosa e irriquieta cantora Estelita, uma cubana que é uma verdadeira tentação dos trópicos.

Ignacio Ortega, tio da pequena, é um camarada valente e resolve enfrentar Norman James e seus capangas Frost, Stoner e Moore, mas acaba concordando, logo que surgem ameaças à vida de Estelita.

Assim, James torna-se "sócio" do clube, embora a jovem não saiba o verdadeiro significado de tal sociedade, julgando que o bandido era apenas um homem atrevido e nada mais...

Tanto julgava dêsse modo a James que, procurando fugir a um de seus insistentes galanteios, vai parar em plena rua e na fuga entra num táxi que parara aguardando sinal para prosseguir sua marcha. Estelita, minutos depois, estava no colo de um jovem simpático, Straford Carver, por quem fica irremediàvelmente apaixonada e para conquistá-lo resolve tornar-se camareira no apartamento do rapaz, provocando depois uma briga muito séria com Sylvia, a noiva de Carver.

O pai da moça é diretor do Colégio Clanton, onde Straford leciona. No final da história o jovem repara melhor na camareira e acha por bem perdoar-lhe os desatinos...

Estelita vem a saber o tempo que Straford estudava psicologia, dedicando-se às reações em indivíduos neuro-criminosos, o que serve mais tarde quando ela descobre a verdadeira personalidade de James e convence Carver a passar-se como um bandido chamado "Professor". Com isso consegue trazer para o lado de Straford os antigos capangas de Norman, que furioso ordena que prendam a jovem e seu namorado. Por engano êles seguram o Professor e sua filha Sylvia e êstes esclarecem o caso.

Enquanto isso, Estelita e Carver preparam-se para fugir rumo a Cuba, levando gravações preciosas que serviam para condenar todo o bando de Norman James. Perseguidos pelos "gangsters", Estelita e seu namorado correm quase tôda a cidade e são alcançados na porta dos fundos de um distrito policial...

Presos e acusados, James e seu bando passam às mãos da lei, deixando dêsse modo que Estelita, Carver e Ignacio Ortega possam viver sossegados... (Fotos Republic).



E L E N C O

Estelita	Ela mesma
Straford Carver	Robert Hutton
Norman James	Grant Withers
Sylvia Enwright	Kristine Miller
Moore	Edwin Max
Frost	Loulubin
Ignacio Ortega	Martin Garralaga

Direção de R. G. Springsteen

Apresentação da Republic Pictures

PÁGINA DO LEITOR

AOS LEITORES

É com imensa alegria que assinalamos o aumento da correspondência destinada a esta revista. Isso prova que, mais uma vez, os leitores corresponderam ao apêlo de A CENA, e não negaram seu depoimento e opinião sôbre a Nova Fase.

Quanto às colaborações, elas têm chegado em maior número e de colaboradores novos que, afinal, resolveram escrever para A CENA, atendendo igualmente ao nosso convite.

Notamos, porém, que os leitores perguntam muito pouco sôbre cinema, rádio e teatro, e com isso o nosso arquivo ganha poeira do tempo, que compete a todos vocês não deixar acumular, dando-lhe bastante trabalho. Mandem perguntar, não tenham acanhamento. Aqui estamos para elucidar qualquer dúvida.

Um leitor sugere a criação de uma secção de «Troca de Cartas», isto é, que registremos aqui o nome e endereço daqueles que desejam correspondência com outros leitores de A CENA. Aceitamos a idéia. Desde já vocês estão convidados a escrever, mandando nome e endereço, dizendo sôbre que assunto preferem trocar cartas, estimulando êsse hábito agradável que levará prazer e entretenimento aos leitores mais distantes. A troca de cartas é atualmente o assunto importante de várias revistas estrangeiras e nacionais e praticado por quase todos os países. Mandem suas cartas, e quem sabe quantas novas amizades vão conseguir nessa troca de correspondência? Aqui ficaremos aguardando nomes e endereços.

A «Galeria dos Leitores» está sendo cuidadosamente preparada para estrear nesta «Página do Leitor». Enviem seus retratos de qualquer tamanho, com nome e endereço e, se possível, indicando há quanto tempo lêem A CENA. É nosso projeto reunir numa festa monumental os leitores mais antigos e os mais novos, numa confraternização que ficará na história desta Revista. Se vocês aprovam a idéia, escrevam logo, reservando lugar nessa festa que é dos leitores, ùnicamente daqueles que tôdas as semanas nos honram com sua preferência. A CENA quer homenageá-los pùblicamente! Mandem seus nomes desde já!

Encerrando, as colaborações, quando aproveitadas, recebem o prêmio de estímulo de cinqüenta cruzeiros. Não devem exceder duas laudas tamanho ofício, espaço dois. Até a próxima semana e escrevam, escrevam logo!

O REDATOR

UM LUGAR AO SOL



Diz o nosso leitor assíduo, João Orlando de Souza: «Se eu não fôr ator de cinema, nada mais quero ser na vida». O rapaz tem 16 anos, 1,64 m de altura, pesa 53 quilos e é fotogênico. Embora sem experiência artística, deseja ingressar no cinema nacional e conseguir seu lugar ao sol entre os nossos artistas. É um moço que merece a atenção de nossos produtores. Seu endereço: Av. Anhanguera, 78, Goiânia, Goiás.

Correio de A Cena

O leitor Adão Carlos de Bittencourt, do Rio de Janeiro, escreve em sua carta:

«Assim, pude verificar com entusiasmo o seu empolgante progresso nestes últimos anos. Gostei e aplaudi as diversas modificações feitas, principalmente da criação: «Página do Leitor», onde podemos exprimir nossos pensamentos, em forma de idéias novas para o sólido sucesso dessa veterana Revista.»

Obrigado, muito obrigado é o que lhe diz A CENA, caro Adão. Está evidente que a Nova Fase vem agradando plenamente aos leitores, porém no sentido de melhorá-la ainda mais, estamos solicitando a opinião dos mesmos para modificações em algumas secções, e a criação de outras que êles julguem de interêsse geral.

Gostamos imensamente de receber a sua carta e quanto aos «Cine-Romances» êles permanecem exclusivamente porque uma maioria gosta e aplaude, pedindo até que a nossa Revista dê maior atenção a êsses resumos ilustrados. Faça justiça e leia os últimos, prezado Adão, constatando que os enredos publicados são escritos em forma de romance, com diálogos dos próprios filmes focalizados, coisa que não era feita anteriormente. O «autor desconhecido» da reportagem sôbre Joan Crawford, manda agradecer-lhe todos os elogios. Para satisfazê-lo e a uma infinidade de outros leitores, vamos dar uma capa e ampla reportagem sôbre Bette Davis, num dos próximos números. Escreva sempre e, se possível, mande uma foto para a nossa «Galeria de Leitores». Precisamos conhecer um amigo tão dedicado como você! Combinado, então?

★

O leitor José Rodrigues, de Taubaté, Estado de São Paulo, diz em sua carta:

«Se não peço muito, gostaria [illegible]ssem na secção de mú[illegible]as composições de Linda Batista».

Caro José Rodrigues, seu pedido foi encaminhado ao redator daquela página, bem assim como a solicitação para que seja incluída em «Sucessos do Momento» a letra de «Lamento Boricano». Aguarde breve uma grande reportagem com a sua cantora preferida, com as novidades que ela deve ter dessa última e vitoriosa temporada. Gostaríamos de receber sua opinião sôbre a Nova Fase de A CENA e um retrato para a «Galeria de Leitores». Combinado? Mande o mais breve possível!

A PERSONALIDADE DA ESTRÊLA RUTH DE SOUSA

Escreve o leitor DORIVAL CARNEIRO PEREIRA



A inteligência juntou-se à personalidade de uma "estrêla". Sim. E' sem dúvida extraordinário o valor de uma artista como Ruth de Souza. Vinda do Teatro Experimental Negro, fêz seu "debut" no cinema brasileiro em pequenos papéis, como nos filmes: "Terra Violenta", "Aglaia" (não concluído), "Também Somos Irmãos", etc. Depois que foi organizada a companhia cinematográfica Vera Cruz, Ruth de Souza foi convocada a participar do elenco de artistas da referida produtora. O filme de estréia da "Black-star" número 1 do cinema nacional, na emprêsa paulista, deu-se na película "Terra é Sempre Terra". Ruth de Souza encarnava a figura da empregada da fazenda, figura esta, que desempenhou satisfatòriamente bem. Na terceira produção da Vera Cruz, "Ângela", não faltou em seu "cast" de "astros" e "estrêlas", o nome já então consagrado de Ruth de Souza, que mais uma vez demonstrou seu talento de artista. Ganhando uma bôlsa de estudos, Ruth de Souza voou para os Estados Unidos, e lá foi feliz na sua estréia nos palcos do grande país amigo, não decepcionando assim, a crítica ianque. Atendendo a um chamado da Vera Cruz, voltou ao cinema nativo para representar a escrava Sabina, no filme "Sinhá Moça" — "O Vento Levou" brasileiro, segundo críticos. Em "Sinhá Moça", Ruth de Souza mostra a sua fôrça de "estrêla" dramática. A cena da igreja é deveras impressionante. Intérprete segura do princípio ao fim, a artista negra é a melhor do elenco.

Além de possuir uma capacidade artística marcante, Ruth de Souza é a verdadeira detentora de uma grande personalidade.

"O MAIOR ESPETÁCULO DA TERRA"

Crítica do leitor FREDERICO BARBEITAS

O famoso produtor e diretor cinematográfico Cecil B. de Mille, no seu último trabalho, «The Createst Show of Earth» (O Maior Espetáculo da Terra), conseguiu realizar seu melhor filme. Conhecido mundialmente, como o homem mais «espetaculoso» de Hollywood, com seu «maior espetáculo» obteve, merecidamente, o «Oscar» de 1952, como «o melhor filme do ano».

Dizemos merecidamente, sem mêdo de errar, porque o veteraníssimo realizador, com cêrca de 10 celulóides a seu crédito, soube tirar partido de um ótimo argumento (Frederich Frank), bons intérpretes (James Stewart, Betty Hutton, Charlton Heston, etc.) e aproveitou, soberbamente, os recursos técnicos de que dispunha.

«O Maior Espetáculo da Terra» é a história de um grande circo em todos os momentos de sua vida, na alegria e na tristeza, no perigo e no prazer, nas lutas, nas rivalidades e decepções

Com uma história dessa ordem, De Mille pôs de lado o fantástico, o fabuloso, o absurdo, o espetaculoso para apresentar uma história humana, verossímil, encadeada em tôdas as suas minúcias, com sentido, ordem lógica e, assim, consegue produzir um filme tècnicamente perfeito.

Os atores ultrapassam a si mesmos em seus desempenhos. «Cast» de «astros», onde todos es esforçam. James Stewart está notável no palhaço; Charlton Heston, novato, impressionando muito bem na caracterização de diretor de circo; Betty Hutton, num papel muito humano, nos dá a melhor de suas interpretações; Cornel Wilde surpreende a todos com um trabalho limpo e perfeito; Dorothy Lamour, Gloria Grahame, Henry Wilcoxon e outros, em papéis menores, aparecem muito bem.

Ótima a fotografia (tecnicolor), perfeitos os truques de montagens e as substituições dos artistas, nas passagens mais arriscadas, por acrobatas profissionais, que emprestam excelente colaboração.

Filme que deve ser visto por todos (exceto os menores de 10 anos, como estabelece a censura, medida ilógica e destituída de senso), que sairão magnìficamente impressionados. Que continue assim, Mr. De Mille, para receber novos prêmios da Academia de Ciências e Artes Cinematográficas e novas consagrações do público, são os nossos votos.



ENDEREÇOS DOS ESTÚDIOS

Para escrever ao seu artista predileto, bas ta enviar sua carta aos seguintes endereços:

HOLLYWOOD

Col — **Columbia Pictures,** Hollywood, California, U.S.A.E.L. — **Eagle Lion Studios,** 1324, Santa Monica Boulevard, Los Angeles, California.

W.D. — **Walt Disney Productions,** 2 400 W. Alameda Avenue, Burbank, Calif.

Par. — **Paramount Pictures,** 5451 Marathon Street, Hollywood, Cal.

Rep. — **Republic Pictures,** 4024, Radford Avenue — Hollywood, Calf.

R.K.O. — **RKO-Radio Studio,** g80 Gower Street, Hollywood, Calif.

S.G. — **Samuel Goldwyn.** 1041 N. Formosa Avenue.

Sel. — **David Selznick.** Washington Boulevard Culver City, Calif.

20th.C. — **20th, Century-Fox Studios** — Box nº 900, Beverly Hills, Calif.

U.A. — **United Artists Studios,** 1041 N. Formosa Avenue, Hollywood, Calif.

UNIV — **Universal International Films Inc.** Universal Çity, Calif.

WB — **Warner Bros. Studios,** Burbank, Calif.

BRASIL

Atlântida Cinematográfica — Rua México, 51.

Astra Filmes — Sta. Luzia nº 285 — Telefone: 32-7588.

Botelho Filmes — Jorge Rudge nº 37 — Telefone: 48-2111.

Brasil Vita Filmes — Rua Conde de Bomfim nº 1331 — Telefone: 38-3497.

Capital Filmes — Avenida Franklin Roosevelt nº 126 — Telefone: 42-3175.

Cinédia — R. V. Buenos nº 30. — Telefone: 48-1653.

Alexandre Wulfes — R. Paulino Fernandes — Telefone: 26-8132.

Tropical Filmes — Av. Calógeras nº 52 — Telefone: 52-4441.

Cinematográfica Sol Brasileira — R. Argentina nº 51 — Telefone: 48-0381.

Cine Produção Fenelon — R. Álvaro Alvim nº 24 — Telefone: 42-1551.

Imperator Filme Ltda. — R. México, 7-b — Sala 606 — 6º andar.

Vera Cruz — Major Diogo, 311 — S. Paulo.

Intercontinental Filmes — Av. Amaral Peixoto nº 178 — 5º andar — Niterói.

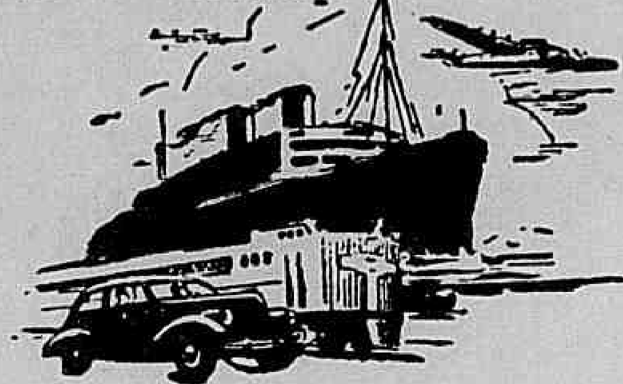
Filmoteca Cultural — Rua Álvaro Alvim nº 33/7 — Telefone: 42-0651.

Maristela — Edifício Otávio Guinle — São Paulo.

Flama — **Rua Laranjeiras, 291** — Telefone: 25-6820.

Sacra Filmes — Rua Evaristo da Veiga, 16 — 8º andar, sala 807.

Juventus Filmes — Pres. Vargas, 446 — 22º andar — Sala 3307 — Caixa Postal 3244.



CAPITAL SOCIAL

3.000.000,00

(Integralizado)

Carta Patente n.º 146

Oferece o formidável

PLANO DE ECONOMIA

Série "C"

O plano Série "C" da Brazília além de ajudá-lo a cultivar o hábito sadio da economia, proporciona-lhe as seguintes vantagens:

a) — Prêmios de Cr$ 200.000,00; Cr$ 100.000,00· Cr$ 30.000,00; Cr$ 20.000,00; Cr$ 10.000,00, etc.

b) — Resgate por antecipação;

c) — Resgate por falecimento;

d) — Dividendos ou bonificações anuais;

e) — Seguros contra acidentes pessoais;

f) — Sugestões relacionadas a viagens, repousos ou excursões;

g) — Informações sôbre matéria de interêsse turístico;

h) — Reembôlso integral.

MENSALIDADE — 50,00

Peçam informações

BRAZÍLIA TURÍSTICA E COMERCIAL, S. A.

SEDE PRÓPRIA: **Rua Visc. de Inhaúma, 134 - 4.º pav.**

Agências e Sucursais em todos os Estados

TELEFONE: 43-3475

ALMA EM PANICO

Cont. da pág. 23)

da próxima corrida e conta-lhe que está influenciando a madrasta para obter o dinheiro que êle necessita para abrir a garage. Frank, a principio recusa, mas depois aceita. Outro beijo sela aquela aventura de amor!

★

Dias depois, provando que Diane conseguira realizar seus planos, Frank Jessup vai morar no apartamento por cima da garage, na mansão dos Tremayne, onde uma noite, Diane aparece muito linda, assustada e com um plano terrivel:

— Tenho vontade de matá-la, Frank... essa mulher é a ruina de meu pai e da familia...

Diane estava nervosa e Frank tratou de acalmá-la, mudando de assunto. Quando ela saiu, menos trêmula, Frank foi até a janela e enquanto fumava um cigarro pensou que seria melhor deixar tudo aquilo. Começa a fazer as malas e novamente Diane vem interrompê-lo, trazendo também uma mala.

— Fujamos juntos, Frank... eu não posso viver sem você, querido...

— Não é possivel... vamos, reflita... será melhor assim...

Diane finge conformar-se e vai embora outra vez, deixando a mala no apartamento de Frank. No dia seguinte, Catherine, a madrasta, necessita ir de auto a Santa Barbara e pede a companhia de Charles. Quando êles acionam o motor, o carro dá marcha-ré ràpidamente, caindo no despenhadeiro!

Diane e Frank são presos por homicidio. Arthur Vance, advogado da familia, entrega a defesa a um perito. Ted Barrett, que tem um plano para salvá-los da câmara de gás. Contra sua vontade, Frank casa-se com Diane, na prisão. Dias depois são absolvidos, graças à defesa de Barrett.

Voltando à mansão dos Tremayne, Frank abre-se com Diane:

Vou para o México, divorciar-me de você... Antes vou ver Mary e pedir-lhe perdão... eu não devia ter feito esta loucura!

Enquanto isso, Diane fôra ao escritório de Barrett e dissera tôda a verdade a respeito da morte dos pais:

— Fui eu, Dr. Barrett... eu preparei o auto... fui eu!

Barrett já esperava aquela confissão, mas aconselha Diane a silenciar, pois a lei não aceitaria agora qualquer mudança no rumo daquele caso dado como encerrado legalmente. Diane conforma-se e sai do escritório de Barrett.

Encontra Frank arrumando as malas e oferece-se para levá-lo até a estação de ônibus. No carro ela olha mais uma vez para Frank, impassivel e indiferente, alucina-se com a idéia de perdê-lo. Engrena o motor e dá marcha-ré, jogando o carro pelo despenhadeiro, no mesmo local onde haviam caido seus pais. Procurava dêsse modo, tranquilidade eterna para sua alma em pânico!

APRESENTANDO...

Cont. da pág. 27)

rias mais ou menos arrasadoras, contra fortes adversários. Ia vivendo assim, dando seus murros e amealhando algumas economias, quando a guerra estourou e êle alistou-se incontinenti na fôrça aérea, comissionado tempos depois oficial, assumindo o comando de um bombardeiro H-24, que cumpria perigosas missões na frente da luta. Ferido em um acidente de certa gravidade, no deserto de Arizona, quando seu avião enfrentou sério obstáculo, Jack Palance deu baixa e voltou suas vistas para aquilo que há muito tempo o atraía: o teatro.

Fora dos estúdios é um pai dedicado. Casado com a atriz Virginia Baker, possuem dois filhos: Holly Kathlenn e Brook, êste de um ano e meio. Gosta de ficar em casa, lendo e respondendo às cartas das fãs. Muito cuidadoso, Jack Palance estuda pacientemente os seus papéis, ensaiando com a espôsa as cenas mais difíceis. **(Foto RKO)**

ANJO ESCARLATE

(Cont. da pág. 13)

san, no entanto, não desistira de seus propósitos e contrata um detective para desmascarar Roxy. O homem encontrara Pierre, que conhecia muito bem a história da jovem, e os dois fazem ameaças de revelar a verdade, se não forem bem pagos. Roxy percebe que êles não estão brincando e que são capazes de tomar alguma vingança, no caso de uma recusa. Ela não teme por si, mas pelo garotinho, já que os dois haviam insinuado qualquer coisa. Muito medrosa, ela regressa à mansão, disposta a encontrar uma solução para o seu problema. Durante a noite pensa em Malcolm e nas suas propostas de casamento, e quando o dia amanhece, ela já está de pé, com o propósito de procurar o rapaz, ao qual espera fazer uma proposta. Malcolm recebe-a com alegria e tudo faz para que ela sinta-se à vontade. Roxy está nervosa e torce as mãos com desespêro. Por fim, diz o que pretende:

— Caso-me com você, Malcolm, se adotar o garôto como seu filho legitimo...

Frank não se conformara com a saída brusca de Roxy e vem procurá-la, na mansão, sabendo dos planos de casamento. Ela diz tudo friamente, com o firme propósito de desiludi-lo de vez, pois não pretende criar uma situação embaraçosa para Malcolm. O rapaz retira-se desolado e vai afogar em álcool as suas mágoas, na taberna de véspera. Quando chega um mensageiro com uma carta de Roxy, explicando o seu proceder, Frank rasga o envelope sem abri-lo.

Tudo estava preparado para o casamento, e o ambiente na mansão é de intensa expectativa. A avó do menino banhava-o embevecida quando Roxy penetra no quarto. Ela estava linda no seu vestido de cerimônia., mas nervosa também, fazendo esforçoss para suportar tudo aquilo. Contemplando o garôto, Roxy descobre a mancha de que a verdadeira Linda falara antes de morrer. E' a prova que solucionaria todo o problema, e ela resolve confessar a verdade.

No bar, mais embriagado do que nunca, Frank falava acremente das mulheres:

— São... umas traidoras!... Umas traidoras!...

Roxy entrava naquele momento e dirigia-se para sua mesa, sentando-se ao seu lado, carinhosa e humilde. Para ela começava vida nova, ao lado do homem que amava verdadeiramente. Seu passado de anjo escarlate ficara definitivamente para trás e não viria nunca perturbar a felicidade que desejava desfrutar em companhia de Frank, a quem beijava ardentemente!

BÉL-HORMON

A BELEZA DOS SEIOS

Quando o busto fôr insuficiente ou sem firmeza, use BÉL-HORMON nº 1 e quando fôr ao contrário, demasiadamente volumosos, use BÉL-HORMON nº 2. BÉL-HORMON, à base de hormônios é um preparado moderníssimo, eficiente de aplicação local e resultados imediatos. Adquira-o nas farmácias e drogarias ou pelo Correio.



Distribuidores para todo o Brasil: Sociedade Farmacêutica Quitino Pinheiro Ltda. — Rua da Carioca, 33 — Rio de Janeiro

Soc. Farmacêutica Quintino Pinheiro Ltda. — Queiram enviar-me pelo Reembôlso Postal um vidro de «BÉL-HORMON» Nº ......

NOME ....
RUA .... Nº ......
CIDADE ....
ESTADO ....

Preço para todo o Brasil Cr$ 50,00



TEM CASPA?
Caem os Cabelos?
JUVENTUDE ALEXANDRE
ELIMINA A CASPA
Evita a Quéda

Sempre melhorando . . .

a **BANDEIRANTES**

entrega ao Brasil

suas

ONDAS CURTAS

25 MTS. 11.925 KLCS.

49 MTS. 6.185 KLCS.

INAUGURAÇÃO EM SETEMBRO



RADIO BANDEIRANTES



a mais popular emissora paulista

PRH-9 - 840 KLCS.

Goal ESPETACULAR

O ANUÁRIO do ESPORTE Ilustrado de 1953



À VENDA

CR.$ 15,00

PEDIDOS PELO REEMBÔLSO POSTAL OU MEDIANTE VALE DO CORREIO À
CIA. EDITÔRA AMERICANA -- RUA VISCONDE DE MARANGUAPE, 15 — LAPA — RIO